

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 13 A 18

BIBLIOTHECA NACIONAL
CALLE DO SAJEIRO
CONT. LEG. I

JORNAL DAS MOÇAS

NUM. 744 * RIO, 19 DE SETEMBRO — 1929 * PREÇO 1\$000



Laura La Plante, da Universal.

CAMISARIA PROGRESSO

PRAÇA TIHADINETE 2-4
TEL. CENTRAL 1880

Primeira Casa

DE

Roupas

Branças

AS CAMISAS — CEROULAS —
CUECAS — PYJAMAS E MAIS
ARTIGOS DE ROUPAS BRAN-
CAS SÃO CONFECCIONADOS
NA NOSSA FABRICA Á RUA
DO SENADO, 189.



ARTIGOS
FINOS
PARA
HOMENS

ROUPAS PARA CAMA E MESA
IMPORTAÇÃO DIRECTA
ARTIGOS DE VIAGEM · CHAPEOS

—Mande-me o seu serviço, *senor* syndico... Diligencieie tirar bom resultado da diligencia que vae fazer... Sinto que o meu braço começa a desaprender e talvez mesmo a perder a força...

E ao mesmo tempo que pronunciava estas palavras, Mercuzza fez sibillar no ar o chicote, cujas correias cortaram redondamente um grosso ramo de arbusto.

—Vê-se bem que ainda é solido o pulso! replicou o syndico, rindo.

Em seguida os dois homens saudaram-se e continuaram a caminhar em diferentes direcções, um para a habilitação e o outro para os campos.

Nas colonias hespanholas, onde nesse tempo existia ainda a escravidão, o personagem official, cujo titulo era *Syndico dos escravos*, gosava de uma importancia incontestavel.

Era uma especie de juiz de paz, que tinha por dever ouvir as queixas dos escravos que haviam sido punidos por ordem dos seus senhores e que julgavam a punição muito violenta com relação á falta que a provocava.

O syndico pronunciava uma especie de sentença sobre o assumpto da queixa, conciliando as coisas se assim julgava conveniente, ou condemnando a uma qualquer multa mais ou menos forte o fazendeiro, cuja severidade lhe parecia excessiva.

Estas funcções haviam sido instituidas com o fim de dar uma especie de satisfação aos escravos, que, pelo facto de verem livres todos os seus irmãos, podiam arruinar as colonias hespanholas, caso se revoltassem ou se evadissem.

No fim de contas o resultado podia ser excellente, se, deste modo, se puzesse um dique ás injustiças e crueldades, que constantemente eram commettidas; mas os syndicos dos escravos, escolhidos sempre entre homens de moralidade mais que duvidosa, não viam no seu cargo mais do que um meio de se fazerem ricos.

Mediante uma gratificação, cuja importancia variava segundo as circumstancias, faziam côro com o senhor contra o escravo, embora fosse muito bem fundada a queixa deste ultimo.

Deste modo se compreende que o syndico dos escravos de Guayanila se declarasse lesado nos seus interesses pela brandura de Ricardo Bernier, que não admittia nos seus dominios o uso do chicote como meio de repressão.

Um tal procedimento parecia ao funcionario pouco conveniente e inaceitavel.

O fazendeiro achava-se no gabinete de trabalho já nosso conhecido, e me companhia das suas tres filhas, e preparava-se para sair de casa, afim de fazer a sua inspecção da manhã, quando recebeu a noticia de que o syndico dos escravos acabava de appear-se á porta da habitação.

—Oh! esse homem aqui! exclamou Ricardo Bernier. Que me quererá elle?

—E' evidente que algum dos escravos se queixou do pae... murmurou Carmen.

—Não creio que tal acontecesse! respondeu Cora. Tratados como são aqui de que poderiam elles queixar-se?

—Tudo é possivel, tornou o fazendeiro. Talvez Mercuzza se atrevesse a commetter alguma iniquidade, que nós ignoramos...

—Sim, talvez...

—Ora deixemos as supposições; vamos já saber o motivo da visita...

E, voltando-se para o negro, que annunciara a chegada do syndico, acrescentou:

—Robinson: manda entrar para aqui o syndico dos escravos.

Passados alguns momentos entrava no gabinete o personagem, que os nossos leitores já conhecem, o qual se inclinou deante do fazendeiro e das donzellas com simulada humildade e com deferencia manifestamente hypocrita.

IX

O numero nove...

Ricardo Bernier retribuiu friamente a saudação ao recémchegado e fez signal ao negro Robinson para que lhe dêsse uma cadeira.

O syndico dos escravos assentou-se, um pouco perturbado, apesar de sua impudencia habitual, e esperou que lhe fosse dirigida uma pergunta:

—A que motivo devo eu attribuir a inesperada honra da sua visita, senhor? perguntou-lhe Ricardo Bernier.

—Venho aqui por ordem do governador da ilha, *senor*, e a missão de que venho incumbido é extremamente delicada... respondeu o syndico.

—Queixou-se acaso de meu pae algum negro? exclamou Cora.

—Não, minha senhora... O sr. Bernier faz profissão de uma indulgencia muito accentuada para que possa ser alvo de uma qualquer queixa por parte de um dos seus escravos... O motivo que aqui me traz é outro...

—Queira explicar-se sem rodeios, senhor... tornou o fazendeiro. Dispunha-me para sair na occasião da sua chegada e não posso dispor de muito tempo...

O syndico inclinou se.

—Diligenciarei ser breve para não lhe tirar o seu tempo, que é precioso... replicou elle com uns longes de ironia. E' geralmente sabido que o *senor* Ricardo Bernier trata os empregados da sua casa com uma grande benevolencia e que é verdadeiramente sem limites a brandura que usa com os seus escravos... E' citado como um verdadeiro philantropo, que põe generosamente em pratica as mais bellas theorias humanitarias... A administração dos seus vastos dominios é irrepreensivel e o *senor* governador reconhece com intimo prazer que o *senor* Bernier augmenta dia a dia as riquezas da nossa ilha...

O syndico dos escravos interrompeu-se.

—Tratemos da questão, senhor... atalhou o fazendeiro, que não gostava de elogios feitos frente a frente.

—Ora o seu procedimento, *senor*, é realmente admiravel, tornou o syndico dos escravos; mas... não ha medalha que não tenha o seu reverso.

—Veamos qual é o reverso desta...

—Vou explicar-me... Se o *senor* Ricardo Bernier fosse o unico proprietario importante da ilha, não teriam rasão de ser as observações

que vou ter a honra de apresentar-lhe, nem eu me atreveria a formulal-as; mas a ilha de Porto-Rico possui pelo menos cem fazendeiros que tem escravos e muito numerosos, porquanto o numero destes attinge á somma de setenta mil...

—Sei disso muito bem, senhor; mas não supponho que venha aqui para me falar dos meus collegas...

—Peço licença para dizer que é mal fundada essa supposição, *senor*... tornou vivamente o syndico dos escravos. Esses fazendeiros, muito me nos tolerantes do que é o *senor* Ricardo Bernier, affirmam, e não sem razão, que o excesso da sua benevolencia causa prejuizo muito notavel aos seus interesses...

Ricardo Bernier encolheu os hombros, ao mesmo tempo que dizia:

—Isso é absurdo!

—E' inaudito! apoiou Cora. Em que o procedimento de meu pae pode prejudicar os interesses dos fazendeiros? E que tem elles com esse procedimento?

—E' pernicioso o exemplo *senora*. Os negros das outras habitações sabem que o respeitavel *senor* Bernier é um verdadeiro pae para os seus escravos, aos quaes poupa grandes cansaços e trabalhos muito arduos, que os manda medicar por um facultativo especial, que os recebe em uma enfermaria modelo, quando a doença toma proporções mais graves, que os conserva afastados de todos e qualquer trabalho, quando se incapacitam pela idade ou pela doença, e que até mesmo leva a sua bondade ao extremo de lhes dar um bocado de terra e uma choupana, onde acabam os seus dias na indolencia...

Cora levantou-se bruscamente.

—Mais isso é simples dever de humanidade, senhor! exclamou ella. Meu pae concede socorro e abastança á velhice daquelles que, emquanto podem, o servem bem... Não será isto razoavel e justo?... Haverá alguém que se atreva a censurar meu pae por este facto?

—Ninguém o censura... em teoria, *senora*; mas a realidade impõe-se... Os escravos, que são menos bem tratados, ou menos favorecidos por seus senhores, murmuram, queixam-se, revoltam-se e não tem senão um fito, o de avadirem-se para se refugiar nas colonias livres da França e da Inglaterra...

A donzella descerrou os labios em um sorriso de desdenhosa ironia.

—Parece-me que o remedio está ao lado do mal, senhor... disse ella.

—Como assim?

—Oh! é simples! Imitem meu pae os fazendeiros e os seus escravos imitarão os nossos, desde logo!... Não de dar a vida pelo seu senhor, em vez de o odiarem! Não de ter amor á plantação, em vez de procurarem meios de fugir della!... Serão doces e bons trabalhadores, quando tiverem a convicção de que um dia não de gosar des-cansadamente o fruto do seu trabalho! Quem é que não comprehende isto e que qualidade de homem é o governador de Porto-Rico, se é verdade que lhe deu ordem para vir insinuar meu pae,

para que faça morrer os seus escravos sob o la-tego do chicote infamante?!

O syndico dos escravos fixou um olhar de expressão indefinivel na sua interlocutora; depois contraiu os labios em um sorriso forçado e replicou:

—Affirmo-lhe que o *senor* governador havia de ficar dolorosamente surpreendido, se visse interpretado desse modo o seu pensamento! A verdade é que elle professa a mais decidida antipathia portoda e qualquer injustiça e é inimigo de todas as crueldades. O que elle deseja unicamente—e isto no interesse geral da colonia—é que o *senor* Ricardo Bernier seja mais severo com os seus escravos.

—Oh! mas a severidade, quando é inutil, muda de nome e chama-se barbaridade, senhor! replicou Cora vivamente. Pois que! é no momento em que a França e algumas outras nações generosas acabam de quebrar os ferros dos escravos para lhes restituir o bem supremo, que Deus deu a todas as suas creaturas, a liberdade... é precisamente neste momento que alguém se lembra de vir insinuar a meu pae que adopte um procedimento covarde e infame! Oh! foi verdadeiramente infeliz a escolha da occasião...

—Mas, mais uma vez, os demais fazendeiros... balbuciou o syndico.

Ricardo Bernier não o deixou continuar.

—Basta, senhor! disse elle em tom de altiva dignidade. Estou decidido a não fazer nem a mais leve alteração nos meus habitos: sei, porém, que delles resulta um certo prejuizo aos proventos do seu cargo, por isso que a brutalidade dos senhores para com os seus escravos constitue a parte mais importante dos seus rendimentos... Devo-lhe, portanto, uma indemnisação e estou prompto a satisfazel-a...

—E' exactamente assim! disse Cora em tom de supremo desprezo. Faça a conta dos seus prejuizos e apresente-a ao *caixa* da casa... Será immediatamente satisfeita a sua importancia...

—Veja que me insulta, *senora*! exclamou o syndico dos escravos.

—Insulto-o, porque? por lhe offerecer dinheiro? replicou a donzella com expressão profundamente despresadora. Desde quando se habituou a considerar insultantes taes offerecimentos?

O syndico levantou-se tremulo de raiva:

—Ah! hei de lembrar-me sempre da maneira por que acabo de ser recebido nesta casa! balbuciou elle com voz mal distincta.

—Oxalá essa recordação lhe sirva para não mais tornar a pôr aqui os pés, respondeu Cora.

—Hei de lembrar-me! oh! hei de lembrar-me! repetiu o sinistro personagem.

E, lançando um derradeiro olhar á mais velha das tres irmãs, saiu sem despedir-se de ninguém, encaminhou-se com passos rapidos para onde deixara o seu cavallo, junto da porta principal da habitação, saltou com um pulo para sobre a sèlla e afastou-se a galope, sentindo na alma um odio implacavel contra aquelles de quem se separava.

—Tens máo genio, filha, disse o fazendeiro, dirigindo-se a Cora. Trataste aquelle homem muito duramente!

—Não pude ter mão em mim, meu querido pae! respondeu a donzella. De mais, o homem que acaba de sair daqui é um vil, um miseravel...

—E' verdade isso, filha, replicou Ricardo Bernier, passando a mão por sobre a testa contrahida; mas, de ora em diante, teremos naquelle homem um inimigo implacavel.

—Que nos importa isso? Que pode elle contra nós?

—Felizmente, nada! E, se assim não fôra, talvez eu acreditasse que da sua visita nos resultaria um qualquer coisa desagradavel... Deixemos, porem, estas ideias sombrias e tratemos dos nossos negocios... A' manhã havemos de ir examinar os trabalhos da mina... Hoje precisamos tratar de dar as ordens necessarias para

que se effectue a carregação do café, que deve ser enviada para São João de Porto-Rico, pelo o vapor *Astrolabio*, com destino á Marselha... Ao mesmo tempo, deverão ser expedidos quatrocentos carneiros para Mayaguey. Minha querida Cora: vigia tu o cumprimento das minhas ordens.

—Sim, meu pae.

—Foste hoje de manhã saber de Jupiter?

—Fui á enfermaria expressamente para vel-o.

—Como está elle?

—Muito melhor. O nosso doutor cortou o mal pela raiz. Daqui a uns tres ou quatro dias Jupiter deve já estar de pé e tomará a direcção das embarcações...

—Bem, filha... Não te esqueceste, de certo, de que temos hoje ao almoço a companhia do nosso amigo Armando Dorsay...

As faces da formosa Cora tingiram-se subitamente de carmim.

—Não... não me esqueci, meu querido pae... respondeu ella vivamente.

—Logo que elle chegue, previnam-me com dois repiques de sineta... Vou sair e demorarme-ei uma hora; mas não me afastarei muito da habitação...

Em seguida, Ricardo Bernier, cobrindo a cabeça

com um enorme chapeo de palha de Manilha, saiu do gabinete. Cora seguiu-o para ir dar varias ordens.

Carmen e Maria ficaram juntas.

Na vespera, depois de haver partido o segundo tenente Armando Dorsay, o semblante de Cora tinha-se contraído e havia mostrado uma expressão de inquietação muito visivel, que não

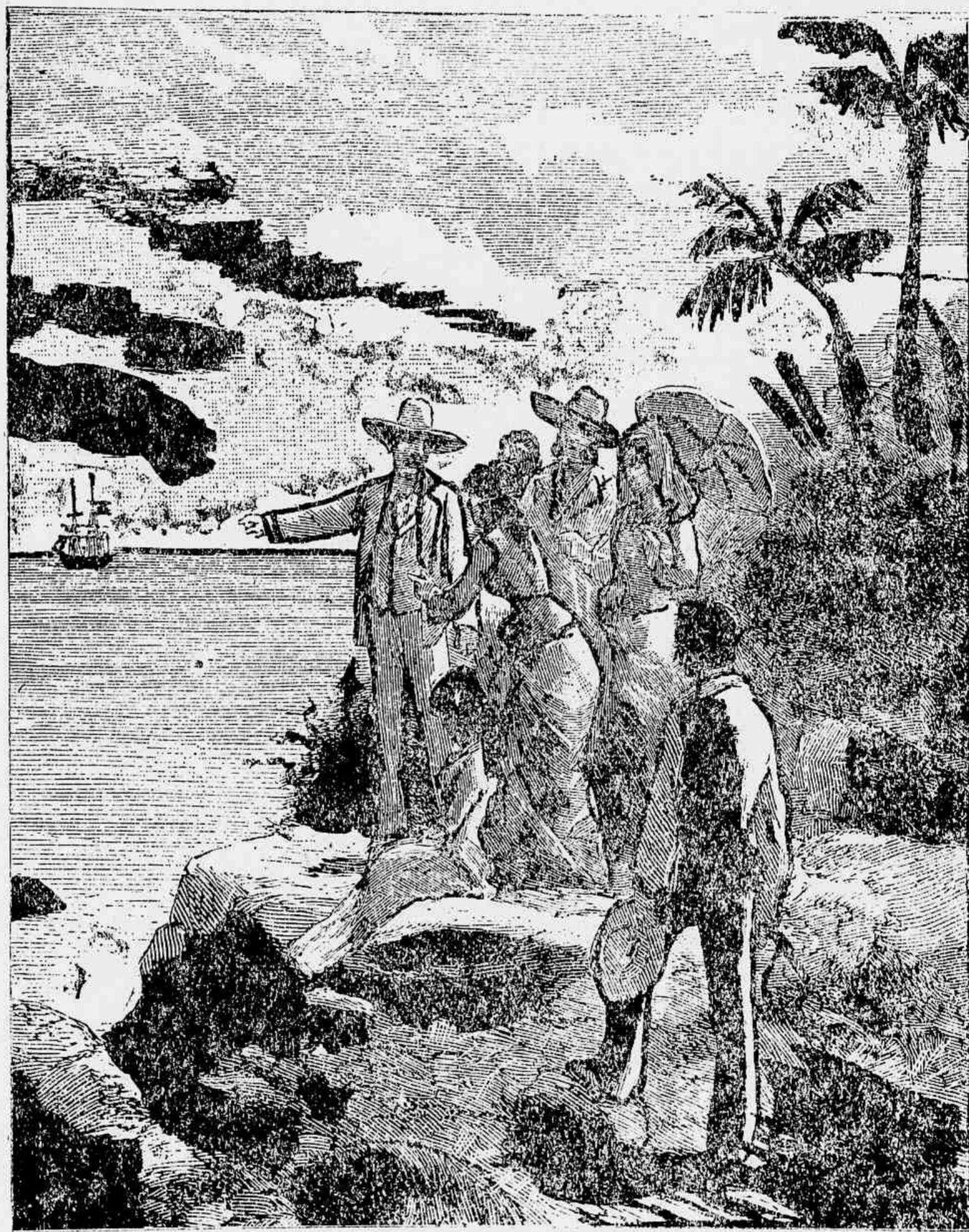
passara despercebido ao olhar affectuoso sollicito das duas irmãs.

Não tinham querido interrogal-a, mas uma e outra haviam ficado desagradavelmente impressionadas com aquelle facto.

Maria, a mais nova das filhas do fazendeiro, era timida e pouco expansiva, mas tinha um acrisolado affecto pela familia e era particularmente supersticiosa.

—Minha querida Carmen, disse ella, logo que a irmã mais velha saiu do gabinete; não sei porque, sinto-me dominada por tristes presentimentos... Afigura-se-me que a visita do syndico dos escravos constitue para nós um mau agouro...

—Enganas-te, minha querida, replicou Carmen. Bem ouviste que o nosso pae affirmou que nada tinhamos que receiar delle...



Cora contemplava a pequena embarcação, que deslisava rapidamente sobre as aguas ..

A donzella abanou a cabeça.

—Sim, disse isso, mas eu conheci perfectamente que elle não estava tranquillo... e demais... tenho rasões especiaes para me sentir receiosa...

—Que rasões são essas?

—Sabes muito bem que o numero *nove* é funesto para todos os que pertencem por qualquer forma á raça negra... Ora, nós temos, por nos-

sa mãe, algumas gotas de sangue negro nas veias...E' hoje o dia *nove* de abril...O syndico dos escravos chama-se Reymundez, nome que tem *nove* letras...No momento em que elle entrou aqui, os ponteiros do relógio marcavam *nove* horas em ponto...Bem vêes que a visita do syndico foi assignalada umas poucas de vezes pelo numero nefasto...Mas ainda isto não é tudo! Quando entrou, o syndico tirou o chapeo com a mão esquerda, o que é um funesto signal...Porque é que te ris?...

Carmen beijou a irmã e replicou:

—Rio-me das tuas superstições, minha pobre Maria!! Que significa tudo isso?

—Significa muito... Uma crença, tão firmemente arraigada em uma raça inteira, não pode ser absolutamente falsa... Ah! entrou com aquelle homem a má sorte em nossa casa... Ha de acontecer alguma infelicidade á nossa pobre Cora...

Carmen estremeceu.

E por que razão a Cora e não a nós? exclamou ella.

—Porque foi ella a primeira para quem o syndico olhou, logo que entrou, e foi ella tambem quem teve o seu ultimo olhar...

—Mas bem vêes que, achando-se ella entre nós e nosso pae, não pode ser ferida por uma qualquer infelicidade.

—E que sei eu?... A verdade é que tenho sentimentos... Ah! se eu pudesse advinhar de onde deve vir o perigo, disporíamos as coisas de maneira a combatel-o; mas, infelizmente, ignoro-o...

Carmen tomou a irmã nos braços e encostou-a carinhosamente de encontro ao coração, ao mesmo tempo que lhe murmurava ao ouvido:

—Expulsa do espirito essas ideias absurdas, minha louquinha!... Sabes muito bem que amo a nossa Cora, tanto quanto irmãs se podem amar. Ora, o facto de não partilhar eu dos teus receios significa que nada temos a temer...

Maria abanou a cabeça melancolicamente.

—Permitta o bom Deus que sejam chimericos os meus terrores, torneu ella ao cabo de um momento; mas não tens notado, como eu, que a nossa Cora, desde hontem, parece andar inquieta e preocupada?

—Sim, notei isso, principalmente depois da visita de Armando Dorsay... respondeu Carmen. Mas que conclues tu dahi, minha querida irmã?

—Que já hontem começava a fazer-se sentir a influencia nefasta... Estou convencida de que Armando Dorsay e Cora estão ameaçados de uma qualquer infelicidade.

—Ameaçados de uma qualquer infelicidade! repetiu Carmen estupefacta. Que queres dizer? Explica te!

—Talvez faça mal em dizel-o, mas estou persuadida de que o tenente Armando Dorsay ama Cora e de que a nossa irmã não é completamente insensivel ao seu amor.

—Não vejo que haja mal nisso... O tenente Dorsay é um verdadeiro *gentleman*, cuja alliança não havia de desagradar a nosso pae, que mostra sempre ter por elle a mais dedicada *sympathia*... Nada prova, porem, que sejam bem fundadas as tuas sup-

posições... Sendo verdade que a nossa Cora ama Armando Dorsay, que razão podia ella ter para fazer disso um mysterio para nós? Bem sabes que Cora nos não occulta coisa alguma... De mais, suppondo mesmo que não te enganes, uma preocupação passageira ou uma tristesa involuntaria não seria justificação sufficiente para teus presentimentos. E, portanto, mais uma vez ainda, afasta de ti essas chimeras e não continues a ligar importancia a essas superstições, que não tem razão de ser.

Maria, ia ainda, responder; entrava, porém, Dolores naquelle momento e as duas irmãs foram forçadas a mudar de conversa.

X

Annuncios de partida

O tempo ia passando.

Ricardo Bernier havia acabado de inspeccionar as dependencias mais proximas da habitação e, com quanto não tivesse ouvido ainda os dois toques de sineta, convencionados como signal, voltou para casa.

Em um pateo interior encontrou sua filha Cora.

—Então, o tenente?... perguntou-lhe elle.

—Ainda não chegou, meu pae... respondeu a donzella.

—Todavia está já proxima a hora habitual do nosso almoço.

—E' verdade, respondeu a donzella, e estou já admirada, porquanto Armando Dorsay costuma ser exacto...

—Talvez esteja demorando a bordo por um qualquer serviço imprevisto...

—E' possivel; mas, sabendo que o esperamos para o almoço, teria, nesse caso, solicitado do commandante uma dispensa, que naturalmente lhe não seria negada.

—Tens razão, filha...

—Quer que desçamos até á praia?... Parecer-nos-a assim menos longa a espera e veremos chegar o escaler...

—Excellent ideia... Vamos...

O fazendeiro e sua filha Cora dirigiram-se em seguida para o parque, onde se achavam tambem Carmen, Maria e Dolores, em companhia do doutor Jocelyn.

—Onda vão? perguntou-lhes Carmen.

—Vamos á praia ao encontro do nosso convidado, que se demora hoje muito... replicou Ricardo Bernier.

—Pois bem; iremos nós tambem...

E os nossos seis personagens começaram a descer as inclinadas veredas, ladeadas de grandes arvores, que corriam em todas as direcções sobre os flancos da collina.

—Traz consigo o binoculo, meu pae? perguntou a formosa Cora.

—Não; nem mesmo o precisamos para distinguir um escaler dirigindo-se para terra... De mais, o nosso amigo doutor Jocelyn tem uma vista apuradissima... Servir-nos-a elle de binoculo.

(Continúa na proxima quinta-feira).

**Pelleteria
Brasil**



S. GORENSTIN

Avisa as Exmas. familias que tem grande e variado stock de todas as qualidades de pelles finas.

Executam-se todos os trabalhos deste ramo.

Praça dos Governadores, 2
Telephone 4972 Central.

SEGREDO

Para Gata Borralheira.

Eu amei como louco u'a mulher
E, além do amor, sentia
Uma cousa estranha!...
Uma cousa qualquer.
E um dia, não sei...
Falei de vividas paixões,
Do nosso amor falei,
Da mudez dos nossos corações
E ella pediu segredo antes de tudo.
O nosso amor
Era dos mais desconhecidos.
Vi que o amor sendo escondido,
E' doce como mel...
E' um céu todo estrellado...
E' um paraíso
Aberto a um coração apaixonado,
Quando o amor é cégo,
Quando o amor é mudo!

J. SIQUEIRA CAMPOS

Recife.

**PO' DE
ARROZ**



**E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO**

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A'
PERFUMARIA LOPES

RIO - R. TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AV. RIO BRANCO, 134
S. PAULO - R. S. ANDRE, 20

**HYGIENE
A SIDA
BOCCA
COM
PASTA
Oriental**

O DENTIFRICO
IDEAL

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS
A' *Perfumaria
Lopes*

RIO R. TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AVENIDA RIO BRANCO, 134
S. PAULO - R. S. ANDRE, 20

POSTAL

Ao Josias, na passagem do seu anniversario natalicio.

Trago, assim, neste versinho,
Irmãosinho,
Para saudar-te, alegremente,
Nesta data auspiciosa,
Do affecto a linda rosa,
Que cultivo, ternamente,

Aqui dentro do meu peito,
Neste peito.
De fraternal amisade,
Eu te envio meu abraço
Com os votos que hoje te faço
Por tua felicidade.

GLAUCIA

O. de Minas.

A Feminina

ANTIGA FABRICA DE

Chapéos para Senhoras e Meninas

Fôrmas de palhas, diversas qualidades desde 8\$000
Chapéos de seda e setim desde. 25\$

Chapéos para luto em 12 e 24 horas.

CHAPÉOS DE FELTRO de todas as cores, qualidades e pelos MENORES PREÇOS.

TINGEM-SE, LAVAM-SE E REFORMAM-SE
AVENIDA PASSOS N. 93 — Sobrado
alto da Casa Turuna

TEL. NORTE 2767

RIO DE JANEIRO



As senhoritas conhecem a NORMALISTA ?

A elegante bonboniere da Rua Haddock Lobo, 16, ao lado do Cinema ? Pois se ainda não a conhecem, façam uma visitinha. E' a casa onde são encontrados **bonbons finos, chocolates, doces, amendoas, e balas** de todas as qualidades. **Artigos lindos, proprios para presentes.**

HADDOCK LOBO 16 -- Tel. V. 4028
Não se esqueçam

TEUS OLHOS

A' senhorita Joselia P. Oliveira

Os teus olhos tão meigos, tão faiscentes,
Cheios de luz divina e carinhosa,
Offuseam até os raios rutilantes
Da Venus seductora, esplendorosa.

São ebanicos, ternos, fascinantes ;
O' creança linda, célica, formosa,
Elles inspiram sonhos deslumbrantes
Da nossa infancia cara, descuidosa...

Eu, que navego, sofrego, sem norte,
Por este mar intermino da Sorte,
Cheio de espuma e rigidos escolhos,

Inda me cria bemaventurado,
Se, neste mar atróz, fosse guiado
Pela luz amorosa dos teus olhos.

OCTACILIO LUIZ DA COSTA

Rio.

AS MASCARAS DE BELLEZA



E as pelles do rosto tiradas com a *Mascara de Belleza* expostas a apreciação das nossas Ex^{mas}. Clientes na

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. RIO BRANCO 134-1º ELEV. E NA VITRINE DA R. 7 DE SETEMBRO 166. - Rio. Todos os defeitos da pelle se tiram em 8 dias com a *Mascara de Belleza*. *Rejuvenesce 10 annos ! Eternisa a mocidade !* Use a *Mascara de Lama* para fechar os poros. Use a *Mascara Electrica* para tirar as *rugos* Usando sempre os productos na toilette diaria *Rainha da Hungria*. Lembre-se da *Belleza dos seus seios*. Peça catalogo gratis.

GUARANESIA

Infalível nas

doenças do

Estomago e

Intestinos

PODEROSO TONICO E FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarias
Deposito: Campos Heitor & C. — Uruguayana, 35



TODAS AS GRAVURAS
IMPRESSAS NESTA REVISTA
SÃO FEITAS NA
CASA VIANNA
(ANTIGA CASA BRUN)
DE
ANTONIO SEPULVEDA
RUA LEDO, 30
Teleph. Norte - 3567
RIO DE JANEIRO

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada
USADO E PREFERIDO



o mais pratico e hygienico

Approvado recomendado pela Exma. Directoria de Saude Publica.

Agua sempre fresca.

O unico filtro de resultados praticos e duração infinda.

A' venda nas mais importantes casas de loças e ferragens.

A' venda em toda a parte

Jornal das Moças

REVISTA • SEMANAL • ILLUSTRADA

Director responsavel : *Agostinho Menezes*

Secretario : *Alvaro Menezes*

Anno XV - Num. 744 - 19 Setembro 1929

Redacção e Administração: Avenida Gomes Freire, 19-A

Tel. C. 6158 - Rio de Janeiro

Miseria

ALQUEBRADA pelas amarguras, faminta, profundamente abatida, trazendo em sangue os pés, a veste esfarrapada, a desolada misera caminha tropeçadamente pelo deserto insupportavel da vida.

O' miseria das misérias !

Aquella mulher é um symbolo de todas as torturas.

Seu coração, dès que a indigencia lhe bateu á porta, só conhece o rictus do soffrimento.

Seus cabellos, em desalinho, estão brancos, como a neve.

Nas faces encarquilhadas estampam-se lhes a dôr e o abatimento.

Seus labios flacidos, descorados, movendo-se lentamente, descerram se, de vez em quando, para balbuciar, quasi em surdina, a dolorosa supplica : «Uma esmola pelo amor de Deus.»

E a sua supplica é um estylete de tristes emoções a me ferir a alma.

Mas nem todos têm o mesmo sentir.

Ha os transeuntes — almas de cantaro — que passam indifferentes á exacerbação do seu martyrio.

Ha os que jogam na dextra esqualida da mendiga uma moeda de nickel, sem que a su'alma vibre num verdadeiro sentimento de philantropia, mas tão somente movidos pela ostentação, pela vaidade, por uma tola presumpção de seus espiritos esconsos.

E a esmola humilhante desses cégos da luz divina á pobre invalida, — desamparada e só em pleno occaso da vida, — é como lamina

cortante, para melhor ferir, para melhor angustiar.

Mas a misera tem uma companheira inseparavel : a lagrima.

E nestes momentos em que ella sente mais intimamente a vertigem descoraçante da ingratição humana, é a lagrima, — rocio bemdito e santo — o seu unico refugio.

Se, ao contrario, a esmola é acompanhada de palavras brandas, carinhosas, estimulantes, a pobresinha sente um mixto de energia a animar-lhe o sêr e dos seus olhos languidos de magua, cansados de tantos prantos, correm á flux, doces lagrimas de gratidão.

.....

Porque, pois, não ser caridoso para os desgraçados ?...

Por que não estagnar as lagrimas dos que choram, soffrer com os que soffrerem e ajudar os necessitados, no Calvario da terra, a carregar a cruz das suas attribuições e dores ?...

Por que ?...

.....

Ah ! vil humanidade ! eu vos lamento muito mais do que a esses sêres que caminham ao accaso, impellidos, de lado a lado, pelo vendaval do Infortunio !

Lembra-vos. eu vos peço, de que tudo no mundo é futil, perecivel, transitorio. E amanhã, quando menos esperardes, a lepra do Orgulho vos abaterá tambem...

Sejamos caridosos !...

Tapuyo Nortista

Confidencias . . .



Amo-te, porque em ti se resume a vida da minha alma emocional. Porque, se eu te deixasse de amar, deixaria de viver o meu coração, ardente e faminto, que só palpita ao consolo bemdito do teu carinho. Porque, se eu te deixasse de amar, morreria, sem remissão, no deserto de pincares gelados do tédio, immenso e siberiano, que me retiraria o affago quente que me faz palpitar, cheia de vida, e me reduziria á gelidez de um cadaver. . . Amo te, porque não posso viver sem o teu amor !

Minh'alma, cheia de anseios tropicaes, impulsiva e calorosa, como o sangue que circulava nas veias dos meus antepassados, é uma eterna sedenta da agua divina do Amor.

E tu, que lhe mostraste a fonte de onde corre em abundancia o veio maravilhoso, a cascata soberba do teu coração, na qual bebeu, em haustos, o liquido divino que a fez viver, não poderás ser agora tão máo que lh'o arrebatas e lhe mostres a morte. A morte, que viria sem piedade levar-me para longe, para a terra desconhecida e cheia de phantasmas que me fazem horror, na qual o ar é gelado, como um sopro de morte, e as unicas flores que nascem são rosas de gelo e anemonas duras nas crystallisações soberbas, — o Além-Tumulo.

Amo te. . . E para que serve a vida, se nos falta o amor ?

Ah ! meu divino amado ! E' porque eu te amo tanto, que tanto temo a morte, porque ella viria me roubar da cadeia divina dos teus braços, do calor odorifico dos teus beijos, da contemplação enlevada dos teus olhos adoraveis, olhos de luz e do verde das esmeraldas faiscantes. . . Amo-te ! E embriaga-me tanto o méi soberbo que bebo na taça dourada e maravilhosa do teu Affecto, o meu Unico Bem, que eu esqueço tudo, alegrias e pompas, riquezas e prazeres que me cercam, para só me lembrar de que que tu és o idolo formoso que devo adorar, de joelhos, beijando as suas mãos com fervor, essas mãos acariciantes e nervosas, que jogam sobre a minha cabeça benção de ventura ! Amo-te, porque na minha vida tu és o Unico !

Nem sei porque tenho esta immensa adoração por ti ! Nem sei porque tanto chora e clama o meu coração, quando te tenho longe, eu, que te desejava, sempre e sempre, ao meu lado ! Nem sei porque esta loucura. . . Mas, eu sei, ó Deus ! — E'

Saudades

A Santinha.

Tenho a saudade, por herança
Que me legou o teu olhar,
Branca visão, que se não cansa
De soluçar, de soluçar ! . . .

ARISTOLINO.

Alem, num campanario distante, o velho bronze acaba de tanger, compassadamente, as doze badaladas da meia noite. Tudo dorme. . . um silencio de morte envolve esta noite tristonha, fria e sem luar ! . . . No céu, muito azul, as estrellinhas brilham, com fulgor, porque a lua não vagueia no espaço para illuminar, com seus raios argenteos, a immensa solidão dos bosques, as campinas verdejantes. A Natureza está mergulhada numa quietude sepulcral ! . . . Tudo está êrme. . . tudo deserto ! . . . sómente o leve sussurro da brisa, que passa, fagueira, faz-me ouvir, de longe, o pio agoureiro de um môcho, o gargarhar lugubre de uma coruja. E' nesta hora de mystica tristesa que, debruçado, na janella do meu quarto solitario, me lembro de ti. . . que és a musa de minha inspiração, o faual de minhas chimericas illusões ! . . . Tudo que ha de risonho, neste orbe immenso, é o grande amor que te dedico. . . porque és a unica illusão que me prende á vida ! . . . E agora, que estás tão longe. . . que só o pensamento consegue alcançar-te, que só te vejo na retina dos meus sonhos, o meu coração vive a balbuciar o teu doce nome; e, revivendo as saudades do passado, trago-as, uma por uma, a chorar a tua ausencia, que parece interminavel ! . . . As saudades que tenho de ti e do passado são como o pungir de acerbo espinho, que me repassa o coração ! . . .

SABIA' TRISTONHO.

Oliveira, Minas.

porque, divino, eu te amo, sincera e loucamente !

Amor ! Amor ! Meu louco amor ! Repara na febre intensa em que arde o meu coração, como pulsam com violencia e latejam as minhas fronteiras, só ao pensar em ti, que, na minha vida, és o Unico !

Por Deus, meu amado, acalma esta minha exaltação com um beijo longa da tua bocca, que sabe dar beijos divinos e não sabe mentir !

Beija-me na bocca, amor, e dize que és meu, sincera, infinitamente, para toda a vida. . .

CINDERELLA

Minas.

A ambição

Ao Pýrilampo.

Festejava-se, naquella noite estrellada de Outubro, o 72 anniversario do velho coronel Salustiano.

Na sala, profusamente illuminada, cheia de flores, volteavam, ao som de uma jazz-band maviosa, diversos pares.

Era um quadro commum, apreciado, constantemente, na intimidade familiar, aquelle que ali a Fantasia, garridamente, desenhava.

Ouvia-se um sussurrar continuo de risadinhas abafadas e a Lua, magestosa, no seu throno de rainha da Noite, derramava sobre a rua e as janellas o clarão azulado, saudoso! Imagens, franzinas, risornhas, deixavam-se levar, firmadas, no braço herculeo de amaveis cavalheiros, quaes folhas que o tufão suspende, em sua repentina passagem!

A esquerda da sala, havia outra, menor, porém, mais poetica, cercada de grades de ferro, — uma varanda, emfim, para recreio, onde a Lua entrava, menos cerimoniosa, inundando-a, completamente, da serenidade de sua luz!

Ali, sentadas, a um canto mais reservado, estavam duas pessoas, inteiramente esquecidas dos prazeres, que dominavam a vontade de todos, no decorrer daquella festa tão intima!

Era um par venturoso. Recostados num pequeno sophá, não tomavam parte naquelles folguedos; sorrindo, contemplavam-se, silenciosos, e, de vez em quando, pronunciavam algumas palavras affectuosas, jamais sufficientes para exprimir os sentimentos que dominavam suas almas apaixonadas! Absorta, no seu sonho, a garbosa cuyabana fitava, distraidamente, o infinito azulado, emquanto «elle», inspirado nas melodias da musica, marcava o compasso, batendo, levemente, com os dedos no braço della, moreno e bem feito, cingido por uma rica pulseira de ouro e brilhantes.

Eram noivos e eram felizes!

O mundo para «elles» se resumia na sua desejada união, nada mais d'elle cobijavam: o amor, a esperanza, a vida, a felicidade, emfim, tudo elle encontrára, no reflexo daquelles lindos olhos escuros de Divonne, que lhe seria a companheira fiel no trilhar escabroso da vida!!

II

Havia passado um anno inteiro. Naquel-

Aerostico

Ao Scalp Branco.

Soberbo, enthiasmado, varonil,
Com geito, graça, forma, inspiração,
Apareceu agora no Brasil
Lampeiro poeta, genio sabichão,
Pedindo aos deuses todos graças mil...

Branco, na sua gloria sempiterna,
Releu meus versos e passou-me a perna,
Acrosticando pobres creaturas...
Nem precisava o «mestre» da ironia,
Continuador da minha poesia,
Os astros invocar pelas Alturas!

ANTONIO DE DEUS DHON.

JORNAL DAS MOÇAS aceita a collaboração de todos os seus leitores.

la mesma casa e naquella mesma sala, brilhavam as mesmas luzes e valsavam quasi os mesmos pares.

Festejava-se o 73 anniversario do velho coronel Salustiano. Tudo era alegria, as estrellas faiscavam no manto azulado do céu!

Naquella saleta, porém, «alguem», quasi occulto, sob o reposteiro, que ornamentava uma estreita porta de alcova, sentado, conservava a cabeça reclinada entre as mãos e parecia adormecido.

Era «elle» e estava só. De hora em hora, os seus olhos se abriam, como se despertasse dum sonho povoado de phantasticas visões; um suspiro prolongado saia do seu peito, duas lagrimas constantes sustinham-se em suas palpebras; pallido e mudo, corria o olhar em torno de tudo que o cercava e, novamente, voltava ao seu estado de inercia e de amargura!

— Onde estará a morena de braços robustos, a companheira dos meus prazeres, a imagem encantadora dos meus sonhos?! Oh! cruel fatalidade!

Numa pittoresca casinha, por entre cortinas de rendas finissimas, «ella», enlaçada a um homem que parecia o seu pae, contemplava a Lua, que illuminava, saudosamente, as areias da praia, prateando as vagas que, preguiçosamente, se estendiam por sobre os rochedos da Fortalesa de Coimbra.

Esse homem era o seu marido, que, com o poder do ouro, comprára o joven coração de Divonne, — abrigo das ambições de riqueza!...

MAGNA CONSOLATRIX

Carta de um condenado

Ao «Solitario e Triste».

Não imaginas como fico triste, quando, às quintas-feiras, leio um dos teus escriptos. Se eu pudesse levar-te, pessoalmente, as minhas palavras de conforto! Se, ao menos, te conhecesse! Porém, que importa, se és moço ou velho? Se és feio ou bonito? Nada disso me preocupa; sei, porém, que tens uma alma candida e é por isso que eu desejava immenso conhecer-te.

O teu «pseudo», as tuas palavras tristes, tudo isso me commove.

Como viverás triste, separado dos entes que te são caros! E eu fico immensamente triste, por saber que és qual passaro captivo e que anseias pela tua liberdade.

Tudo isto, meu amiguinho, eu penso, ao terminar a leitura de um dos teus escriptos.

Tem fé, meu amiguinho; Deus não abandona nenhum dos seus filhos, por mais peccadores que sejam.

A fé é o balsamo confortador dos que soffrem e principalmente dos que são julgados injustamente.

A fé é a salvação dos que soffrem os maiores revêzes da vida e nunca blasphemam contra Deus; por isso, eu te peço:

LEITERIA INDEPENDENTE

Especialidade em queijos, manteigas e Bebidas de todas as qualidades, nacionaes e estrangeiras

Vendas por atacado e a varejo

Nogueira Irmão & C.

Rua do Rezende n. 62

FONE CENTRAL 3623

— RIO DE JANEIRO —

SEGREDO

Guardo commigo, incontestavelmente,
O mais lindo segredo do Logar.
E vou passando para toda gente
Como innocente... Mas não sei calar.

Todas as noites, infallivelmente,
Certa Princesa vem me visitar...
Verão ou Inverno, tempo frio ou quente,
Vejo-a, imponente, no meu quarto entrar.

Receio, no entretanto, a Sociedade,
Porque, ao que é vil e afeito á falsidade,
A sã verdade sempre causa abalo.

Mas, vencerei, por fim, qualquer villesa,
Provando que é a Saudade, com certeza,
Essa Princesa de quem sou vassallo!

MARTINHO LAPONEZ MAIA

Barbacena.

— Nunca blasphemem contra Deus; soffre com fé e resignação, porque tenho a certeza de que o nosso Pae Celestial se compadecerá de ti.

Ora meu amiguinho, e no momento em que fizeres as tuas orações, lembra-te sempre de pedires a Deus para que elle nunca se esqueça de ti; pede perdão para as tuas faltas.

O'ra, meu Solitario e Triste! Mas, o'ra com o pensamento em Deus e, quando estiveres orando, afasta o teu pensamento das misérias deste mundo para só pensares em Deus.

A' noite, quando repousares, faz uma prece ao Pae Celestial para que te dê coragem para soffrer.

A prece, meu desconhecido, é o vehiculo que nos conduz a Deus.

Não te esqueças de orar, porque, quando á noite, repousar meu corpo na minha cama macia, lembrar-me-ei de ti, que, talvez, durmas numa tarimba, dura e fria, com o coração coberto pelo manto da tristezza; e eu, então, levarei o meu pensamento a Deus, farei uma prece por ti, pedindo-lhe que tenha compaixão dos teus padecimentos, que és um arrependido e mereces o seu perdão.

São horas de orar e, antes que Morphen se approxime, vou orar por ti e por todos os que soffrem.

Que o Pae do Céu te dê coragem para soffreres com resignação, e que nunca blasphemem contra elle.

PECCADORA SEM MACULA.

Lenda phantasia



Para creanças de toda a idade.

Noite de luar. A claridade argentea brilhava sobre os campos de trigo e uma brisa suave ondulava as searas. No céu, de um azul puro e claro, brilhava a lua com todo o seu esplendor. Noite de verão, amena, suave e ligeiramente fresca.

No silencio em que a noite se envolvera, cantava a natureza, na alma de um pequeno regato de aguas crystallinas, onde a lua se banhava com delicia. O embalo das searas, nas canções da brisa, era um ruido tão diminuto que mal se ouvia. Quanta emoção, nesse eloquente silencio!

Subito, ouviu-se, ao longe, repassada de saudade e de ternura, uma voz a entoar uma canção desconhecida. Cada vez mais perto, distinguíam-se as notas de um côro numeroso. Ao ouvir-se esta voz, tinha-se a idéa de um corpo ondulante e flexivel, um rosto a um tempo bonito e bondoso, um par de olhos brilhantes, cabellos sedosos, esparsos pela nuca... uma belleza toda angelica e sobrenatural...

Não era uma mulher, mas uma fada, que avançava, a cantar pelo caminho, seguida de um numeroso grupo de nymphas... Ao chegar perto do regato, dando as mãos umas ás outras, dansavam, formando uma roda e cantando cousas que eram de enternecer o coração e fazer dos olhos rios de lagrimas... E assim, por muito tempo, sempre dansando e rodopiando, ellas estiveram a cantar...

Quando a lua estava quasi a esconder-se por detrás dos montes, ellas, uma a uma, foram se retirando.

Umascenderam aos céos, porque uns castellos ficavam nas nuvens, muito brancas... outras desceram pelo regato, a dansar sobre as ondas, em busca dos palacios do fundo dos mares... outras se esconderam no tronco das arvores, a cantar, embalando-se na brisa...

Todas, emfim, desapareceram e só restou, visivel, aos pallidos clarões da lua, um circulo muito grande, como um anel, onde ellas haviam dansado, por muito tempo...

Foi esta a lenda que me contou a avósinha, quando ainda era creança. Hoje, ha tantos annos passados, quando, cansada, por não poder conciliar o somno, fui encostar á janella a frente febril, vi, aos pallidos clarões da lua, que já ia esconder-se por detrás das montanhas, um circulo muito grande de capim pisado, como se um grupo bastante

Poema dos meus ideaes

A' Gatuna Elegante.

Quando eu fui pequena, formei um ideal; na minha cabecita loira bailava um desejo grande, irresistivel... e, ao completar o meu quinto anniversario, recebi das mãos de minha avósinha uma grande caixa, atada com uma fita encarnada, e tive nas minhas frageis mãositas o ideal sonhado... uma linda boneca, quasi da minha altura, que falava: papá!... mamá!... e dormia...

Pouco, porém, durou a minha felicidade!

Um dia, uma menina perversa, num gesto impulsivo, quebrou a minha boneca... tão linda... tão mimosa...

... e beijei, chorando, os escombros do meu primeiro ideal... tão cedo desfeito, tão bruscamente destruido!...

... E nunca mais desejei uma boneca...

Dez annos após, formei um outro ideal. No meu cerebro exaltado bailava um sonho lindo, grandioso... e, numa noite ruidosa de baile, divisei, entre sorrisos e flores, o meu ardente anelo e julguei ter ao meu alcance o ideal sonhado... um lindo joven, attraente, meigo e carinhoso, que me olhava com benevola sympathia...

E a felicidade, como uma louca borboleta, veio e desapareceu!...

Uma creatura perversa e vingativa, num impulso mau, arrebatou-me aquelle que era o idolo de minh'alma..

... E chorei sobre as ruinas do meu segundo ideal... tão lindo... tão bom e, como o primeiro, bruscamente destruido!

Era uma vez minha boneca... meu amor... meus ideaes!...

Nunca mais hei de amar, pois que ha sempre uma *outra*, no meu destino!...

VIOLETA

Divisa-E. Santo.

numeroso ali tivesse dansado, por longo tempo...

Penseinas fadas... Se as encontrasse, um dia!...

E longe, muito longe, que mal se ouvia, uma voz se perdia, na immensidade dos campos, a cantar doces canções desconhecidas, que eram de enternecer o coração e fazer dos olhos rios de lagrimas...

QUEEN OF HEARTS.

Recife.

Ao sabor da corrente



A luz fresca e viva da alvorada invadia a cupula do céu de um brilho pallido, onde as estrellas espreitavam, harmoniosas, o fenecer das scintillações...

Calma, a manhã proseguia em seu magnanimo fadario, quebrando a quietude da terra adormecida.

Na crista das serras, a passarada despertava, immersa nessa luz branca, prateada. O rio, a cachoeira, gemiam a balada nostalgica das aguas, com maior intensidade; as espumas fluctuavam, na corrente irrequieta, como manadas de garças, dispersas sobre as ondas... e, quando o Astro Rei rompeu, orgulhoso, pela aboboda celeste e seus raios de ouro coloriram, na relva virgem, as primeiras gottas de orvalho, encontrou Pery, sentado, sobre o tronco de um jequitibá, tendo á mão esquerda o arco e a flexa e a dextra, espalmada, improvisando umaviseira, a contemplar o Tocantins, que, ao longe, desaparecia, na encosta da collina. Seus olhos não se desprendiam, um só momento, e suas pupillas pareciam transpor as cordilheiras e pousar além, muito além. Assim permaneceu, por algum tempo; depois, levantou-se e caminhou pela margem do rio, até á canôa, que deixára amarrada ao ingaseiro e, antes de soltal-a da amarra, fitou, mais uma vez, o horisonte escarlate, balbuciando:

— Ará, minha Ará, porque surgiste á minha frente e collocaste sobre minha cabeça as côres guerreiras dos Aymorés, cobrindo-me, assim, de glorias immerecidas! ?...

Foi depois da guerra contra os Cayapós, da qual voltei, depondo aos pés do cacique, teu pae, os louros da victoria... depois parti para minha taba. levei em meu peito torturado a imagem angelical de teu porte, a tua voz e os teus sorrisos...

Submisso ás nossas juras, vou reviver, hoje, os instantes de nossa amisade pagã, que passamos, entre os palmares, e tambem depor aos pés do velho cacique Uriqui, se assim desejar, o premio de um noivado, o reino dos Tupys. E, saltando para o interior da canôa, soltou-a da amarra, remou para a margem opposta, rio acima, entoando os hymnos selvagens de seus feitos...

Já o sol vinha alto, ao longe, os Aymorés jogavam n'agua do Tocantins suas ca-

nôas e remavam ao encontro do visitante, formando um semi circulo. Ao se aproximarem, reconheceram o guerreiro dos Tupys e saudaram, delirantes, as côres Aymorés e, uma após outra, foram deslizando as canoas, até á praia, onde o cacique Uriqui esperava, sem comprehender.

Ao lançar o pé em terra, o joven guerreiro pousou o joelho sobre a areia, levantou a face, tirou o capacete de plumagem verde e atirou-o aos pés do chefe.

— Levanta-te, guerreiro, o nosso amigo Guarapiá necessita de meus irmãos; fala.

— Não. Na minha taba, tudo é paz e alegria; venho para o amor e espero voltar ao reino de meu pae, levando comigo a mais bella das Aymorés, se vossa autoridade permittir.

— A quem buscas?

— Ará!

A face bronzeada do velho cacique fez-se rugosa. No mesmo instante em que um sorriso lhe surgia á flor dos labios, uma sombra lhe transformou o semblante meditativo.

Estendeu a mão ao guerreiro, conduzindo-o para a taba...

Sentada, sobre pelles coloridas de variados cromos, os cabellos negros, soltos pelas espaduas nuas, o collo trigueiro, arfando, entre as pedrarias multicores, que pendiam ao regaço, Ará sonhava.

Ao ver entrar seu pae e Pery, levantou-se, automaticamente; seus olhos brilharam, incompreensíveis, e um calor sanguineo manchou-lhe a tez; a um leve aceno do cacique, aproximou-se.

— Ará, minha filha, — e as mãos do velho pousaram-lhe nos hombros.

Pery vem buscar-te para esposa e, amanhã, ao romper a luz divinal de Tupá, quer estar contigo em sua taba.

A joven pendeu a cabeça sobre o peito, de seus olhos de azeviche uma lagrima rolou, silenciosa e muda, e seus labios murmuraram:

— Sim, meu pae, eu tambem o amo...

Immediatamente, Uriqui reuniu a tribu, scientificou os seus do noivado de Ará com Pery e determinou os preparativos para a festa...

Antes do Sol desaparecer no Ocidente, o velho pagé, com seus vestuarios caracteristicos, abençoou aquelle amor das selvas, implorando aos deuses clemencias para elles...

Depois, já ao sabor da corrente, quando a tribu dos Aymorés desapareceu, na primeira curva do rio, a sós, os seus labios, tremulos de desejos, chocaram-se, um be-

Enclausurado



Clara, minha boa amiga.

Não sei se devia escrever-te. Escrever é derramar a alma, nas gottas negras que vão gravando o papel em caracteres pequeninos, essa maravilhosa invenção que nos permite dizer, por vezes, o que não ousaríamos pessoalmente.

Enclausurado entre as quatro paredes núas do meu quarto triste, vivo a carpir uma dor que me fere, sem que eu saiba de onde vem: e essa dor é a nostalgia que me acompanha sempre, mas que eu aprendi a mascarar quando me olham...

Para que mostrar o meu sofrimento a quem não saberia compreendê-lo? Serviria de palhaço á turba-multa inconsciente e jamais teria um coração sinceramente amigo onde pudesse recostar a cabeça dolorida e febril. Teria, sim, quem se dissesse penalizado do meu sofrer,—pena que não seria sincera, e que o fosse, porque me repugna merecer compaixão de quem seria incapaz de compreender-me.

... se houvesse alguém que me compreendesse e me exortasse!

E hei de continuar a sofrer, embora neste Jardim que Deus plantou á beiramar, hajam bellas capazes de levar-nos á tristesa de roldão.

Sinto a garôa da nostalgia gottejar sobre minha cabeça sonhadora, esse *spleen* que se vae embranquecendo, como se fôra um nevoeiro humido e irritante, a neve do inverno a approximar-se.

Sinto-me só, sem convívio, neste carcere, que é uma prisão detestavel, onde o algoz «necessidade» me encurralou impiedosamente.

Quem teria forças para quebrar este bloco de gelo que me retém captivo?

Nem eu te sei dizer! E não sei dizer, porque, se me confessasse,—confissão que seria feita a uma mulher linda... ella duvidaria de mim e iria mostrar essa confissão, como mais um trophéo de sua gloria: a gloria de ver se rojarem a seus pés homens e mais homens, que ella despede com a fria indiferença que assassina.

jo purpurino; uma nuvem cinzenta, passando, sob a lua, cobriu aquelle laço, numa apotheseo deslumbrante.

DELMISTH

Sítio.

E eu não me curvo. Sinto o ferro cortante a decepar-me a cabeça e, mais pallido; talvez, pela dor, conservo a viseira erguida, como um cruzado antigo de quem descendo.

Se morrer, morrerei de pé, para que o meu algoz não possa rir do meu corpo abatido.

Eu sou como a aguia, que o caçador ferisse.

Ella, ferida, sóbe: sóbe, enquanto lhe resta alento, para cair morta já e despedaçar-se aos pés do matador attonito.

Eu faço de minha alma algo parecido...

Entretanto, vê tu,—ella não sabe que me produziu esta sensação estranha, que não é o amor, mas que é um mixto de bem-estar e amizade, junto a ella. Ella não chegará mesmo a sabel-o, porque eu mesmo creei uma barreira, entre nós dois, intransponível.

O amor, se pensa, deixa de ser amor: e eu penso... Penso na impossibilidade de compreendermo-nos; eu, sonhador e bom, como já conheces, incapaz de molestar alguém de cujo coração seja captivo.

Ella... Para que falar d'Ella, trefega, bella, educada e, talvez, rica?

E é para ti que eu me volto, como o naufrago ansioso para a pequena taboa que o mar encapellado faz passar ao alcance de sua mão fria.

Dize-me alguma coisa: manda-me um pouco de conforto, o conforto que o coração não saberia negar a quem sofre.

Teu coração joven, cheio de vida, ha de encontrar meios de mandar-me um pouco de calor,—calor que aquecerá a algidez do meu coração, cheio de frio.

E eu saberei agradecer-te, como te hei agradecido, vezes outras, quando, com os teus conselhos sabios pela experiencia, me has posto a descoberto o caminho a seguir e que eu não vira antes, porque m'o não deixavam meus olhos marejadas de lagrimas.

Espero tuas letras, com a ansiedade com que um faminto espera o pedaço de pão salvador.

Sê presta, pois, porque, se assim fizeres, mais escrava da tua bondade se quedará o teu muito amigo

Evams.

DIAMANTE AZUL

Porto.

Mande o seu retrato, que sairá em um dos proximos numeros.

O Programma Serrador

APRESENTA

MIRAGEM

Produção da TIFFANY STAHL—com

Lola Austin . . . DOROTHY SEBASTIAN
 Jim Forbes . . . Lawrence Grey
 Derby Scanlon . . . Sam Hardy

Derby, Slug e Dummy, cabeças de um bando de criaturas equivocadas, firmaram-se em uma cidade em ruínas, restos do que fora uma povoação chamada o El Dorado, que fora edificada

nas vizinhanças de veios de ouro explorados e sem mais nada. E lhes veio a ideia de aproveitar o lugar para os planos de um falso alarme de ouro, atraindo para ali uma multidão que elles saberiam explorar de todos os modos, no seu «salon». E, com o falso alarma uma multidão immensa correu para lá, e entre elles Jim, Baldy e Pat, que se encontraram em caminho e fizeram camaradagem. E quiz o acaso que elles encontrassem também Lola Austin, que ia para lá, a chamado de Derby. E ella viu e sympathisou com Jim... Tiveram os tres de levar a no seu auto, e tiveram de acampar em uma noite de luar, chegando só no dia seguinte ao El Dorado. E já um forte laço unia os dois jovens, pelo que muito soffreu Lola ao receber de Derby severas ordens para que não mais se encontrasse com o rapaz. Não será preciso dizer

que ella desobedecia a essas ordens, encontrando-se com Jim sempre que podia. E ella soffreu por elle, quando veio a descobrir todo o plano de Derby e seu bando, a enganar aquella gente toda que se ia a procurar ouro, morendo pelos caminhos, enquanto elle e o seu bando exploravam a todos em seu «salon». Ella quiz prevenir Jim e os seus amigos, mas não achava meio.

Um dia, porem, Dummy embriagou-se no salon, e nesse estado passou a revellar todo o plano do bando. Slug chegou nessa occasião e vendo que Dummy os trahia, atirou sobre elle matando-o. Mas o alarme estava dado. A multidão, sabendo-se enganada, quer vingar-se. Derby e seu bando tratam de guardar, rapidamente, em pequenas malas, tudo quanto podiam apurar e tomam automoveis para a fuga. E fugiram, de facto. Lola tinha ido em procura de Jim e dos seus companhei-

ros e os encontrára, mas eis que chega Derby no auto e a arrebatou. Só então Jim compreendeu o que havia tanto tempo ella queria revelar, e, com os demais, elle faz parte do bando que passa a perseguir os fugitivos. Foi atravez do deserto que continuou essa perseguição, seguindo os perseguidores o rasto deixado pelos fugitivos. Um dos autos destes derrapa e tomba, matando parte do bando. Mas Derby e Slug conseguem distanciar-se, le-



Perseguida atrozmente.

vando Lola. Um temporal de areia fal-os parar quando já era noite, ao pé de uma cabana abandonada onde elles se refugiam. Lá Slug teve o plano de apossar-se de Lola, mas Derby o prostrou com um tiro. E' nesse momento que surge Jim! Elle vira luz na janella. Elle queria salvar Lola, e vinha dizer que os outros estavam chegando. Fugissem! E elles fugiram... Mas o auto que Derby guia não vae longe. Tem fogo no carburador. Elle pára e toma uma pá, para atirar areia no motor. Eis que arranca da terra verdadeiras pepitas de ouro! Os vingadores chegam. Elle quer falar, dizer que ali está o ouro promettido, mas uma bala logo lhe penetra no ventre, e o seu sangue vae empapar a terra e as pepitas de ouro... Jim levou Lola dali. Estavam ambos cheios de El Dorado. E pareciam precisar de outros ares para alegria do seu amor.



Em doce idyllio...

Ao cair das tardes brasileiras

Ao Jornal das Moças.

Tardes de ouro, de poesia e de deslumbramentos.

Phebo recolhe-se, num excesso de luz, ao carcere do occaso.

As nuvens, como blocos de neve, debruçados no horisonte, reflectem na terra o scenario magestoso, a réstea carminada de Sol posto, constellando, no céu azul, na longinqua immensidade, a magnificencia dos encantos cor de rosa, nascidos no mysterioso dorso das cordilheiras, que nos circumdam.

Dilatam-se-me as pupillas. Cerro as palpebras, ao sussurro desordenado do espirito, deslumbrado pela intangivel criação dos sóes da minha patria.

A brisa murmura aos meus ouvidos a sonata extasiante do passado e do presente. Contemplo essa extensa metaphora, sobrepujando as maravilhas, até então conhecidas na nateresa, e meu coração distingue, nessas naturaes decorações, a obsessão que triumpho, o iman que perpetua, em nossa alma, o amor patrio.

Brasil! O' minha patria amada! Excel-sa no amor e na bondade, as maravilhas de

MINHA FADA

(REINADO DO AMOR)

Não, não creio em visões!...

Não, não posso crêr que hajam fadas encantadas, que possam transformar os viventes em cousas diversas...

Queres ver em que creio eu?

Na unica fada que imagino? Vou descrevel-a:

— Ella é morena, assim da tua cor; seus cabellos são castanhos, como os teus também; o seu olhar tem o mesmo brilho, a mesma magia, que em teus olhos se encontra; seu nariz é aquillino; seus dentes são perfeitos e eguaes e, como a tua, a sua voz é macia e doce, avelludada e quente...

Veste-se sempre de branco, como tu te vestes!... Emfim, esta fada do bem é amorosa, como tu o eras, e nesta eu creio, porque só pode ser sincera, visto ser irreal...

BOHEMIO INCORRIGIVEL

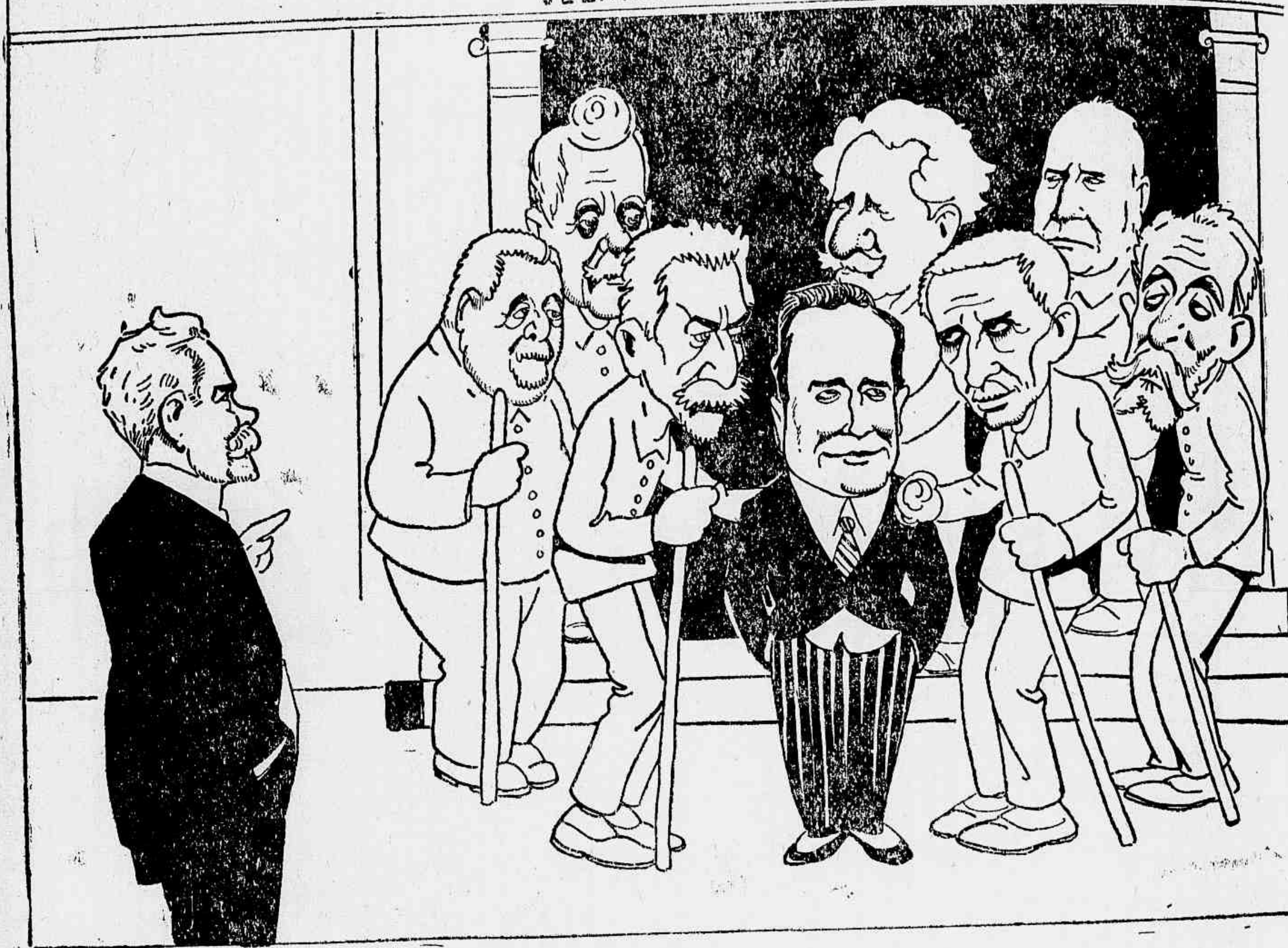
Anchieta,

teu solo e de teu céu são os expoentes maximos do Universo, — não podem caber num poemeto tão singelo.

DELMISTH

Sitio.

VELHICE DESAMPARADA..



Um velho — Eu quero ver voce Presidente para eu ser ministro...

Outro — Eu tambem quero ser embaixador...

W. Luis — E é essa meia duzia de velhos *cansados* que trata de explorar a juventude do ingenuo gaúcho, estimulando-o e atirando-o á fogueira de uma revolução, com o unico fim de conquistar posições perdidas.

Do meu Diario

Para D. Juan.

«Quando, um dia, deixares-me, chamar-te-ei assim, numa ansia louca, ficando este ninho só, sem cantos, nem risos ...»

Vida...

A minha alma é um ninho deserto.
Eras tu a triste cotovia, que nelle se aquecia...

Porque eras assim, tão triste?...

Não ouves a voz dolorida do meu coração, immerso em triste infortunio?...

Como podes viver, longe do teu ninho?...

Aqui dentro, ha consolo e luz abrasadora. Lá fóra, por esse longo caminho, ha tristeza, magua e frio. A estrada da vida é tristissima e cruenta. Ai! porque não te recolhes ao ninho quente e enternecido de meu peito, cheio de amor e ternura!

Ai! se viesses agora! Serias o sol festivo, dissipando as trevas de uma noite negra; serias a brisa mansa, afugentando tristes presagios!

Não despreses o calor suave deste ninho, sempre, em qualquer epoca, em qualquer logar, aberto para ti, meu sonhado anhelos!

Vem, peço-te, ó vida!...

Dá-me rosas e não espinhos!

Dá-me luz e não trevas!

Dá-me vida e não morte!

Concede-me isto, que não é uma ordem, mas uma supplica.

Quando a primavera chega, as arvores, os balcidos, os caminhos florescem, irradiam luz e frescor.

E á tua chegada floresceriam minha carne e meu espirito!

BARONESA DE CAJURÚ

○ futuro presidente da Republica



Dr. Julio Prestes de Albuquerque, o escolhido, no dia 13 de Setembro, pela Convenção Nacional, composta de 20 Estados da União Brasileira, para futuro presidente da Republica no quatriennio de 1930 a 1934.

PONTES - CORRÊA



Enlace nupcial da galante e formosa senhorita Mercês Pontes, com o Dr. Tavares Corrêa, director da Casa de Saude Tavares Corrêa, no estado de Pernambuco. Os actos, quer civil, quer religioso, tiveram lugar no Centro Social Feminino, á rua Marquez de Abrantes, quarta feira, dia 11 do corrente. O nosso cliché mostra os distintos nubente cercados de parentes e amigos.

Jornal das Moças no Rio Grande do Sul

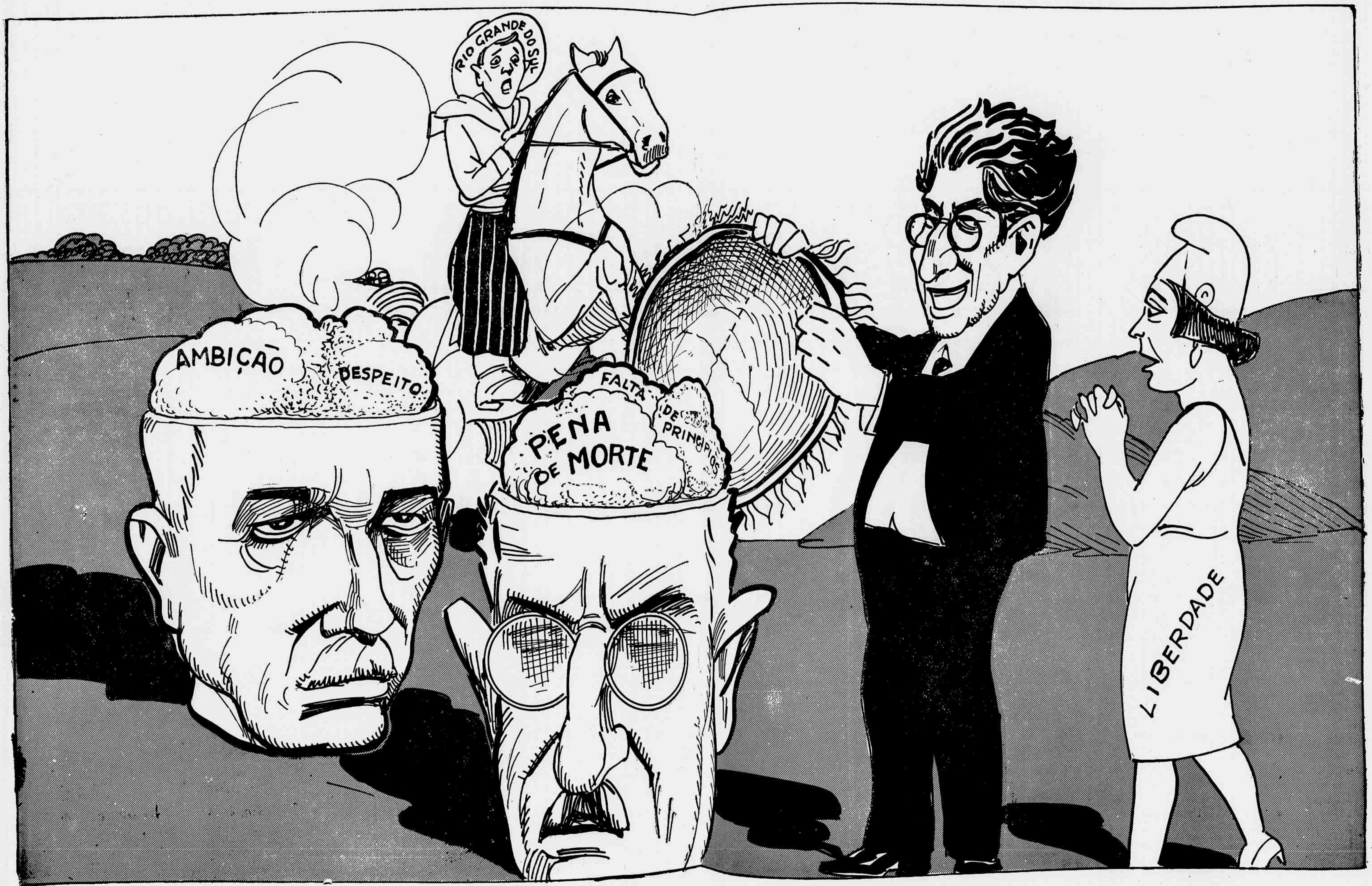


Senhorita Jurema da Silva Dutra, formosa e prendada filha do Sr. José da Silva Dutra e D. Amalia Corrêa Dutra.

Operarios e trabalhadores



Cuidado povo crédulo ! Olhae bem o quadro pavoroso que vos esperaria, caso vencessem os falsos «Liberaes». Não vos esqueçaes, operarios e trabalhadores, dos soffrimentos passados no negro «quatrienio do Sitio». Lembrae-vos das torturas praticadas no vosso modesto e honrado lar nas pessoas vossos de paes, vossos filhos, que, jogados como ladrões e vagabundos, pereceram nas plagas inhospitas da Clevelandia ! Votando em Julio Prestes, a liberdade que tendes agora, não vos fugirá depois ! Não percaes uma palavra do que falam os falsos «Liberaes», para que possaes imaginar os abutres esfaimados que elles são, promptos a vos jogar por terra.



Irineu — Olha, tu, que, por um momento, acreditaste nos intuitos liberaes destes homens ; vê as maldades, as verdadeiras infamias que elles abrigam no cerebro!...

RUA ALEGRE

(JOY STREET)

SUPER FILM FOX

COM A INTERPRETAÇÃO DE

Marie Colman . . .	LOIS MORAN
Joe	NICK STUART
Eddie	Rex Bell
Juan	José Crespo
Mabel	Saly Phipps

DIRECÇÃO de RAYMUND CANNON

RESUMO

Marie Colman estava matriculada na escola particular de Mme. Sestraite, nos Alpes Suissos. Marie, que era possuidora de colossal fortuna, só esperava sua maioridade para entrar em sua posse plena.

Vamos encontrar a entregue aos folguedos da patinação, sobre a neve, em companhia de suas collegas. Um carteiro camarada advertte-as do perigo da louca patinação, contando-lhes á proposito, uma fabula interessante.

Ao mesmo tempo, entrega a Marie uma carta do seu tio e tutor, participando-lhe que retornasse á California, onde poderia gerir os bens que lhe pertenciam, de accordo com o testamento do seu finado pae.

Eil-a, emfim, na California, cercada de todo o conforto que os seus bens de fortuna lhe proporcionavam.

Passados alguns dias de calma e socego, eis que surge uma «turma» endi-

abrada, composta da mocidade moderna, calcada nos principios do «jazz», do «rouge», do «bistre» e do «bat'on».

E elles estranham o recato e a linha de Marie, fóra dos moldes hodiernos.

Joe, um dos «leões» do alegre bando, sente uma attracção por Marie, embora a considere ainda creança.

Depois de louca farra, cada um segue o seu ru-

mo. E Marie, no dia seguinte, recebe uma caixa, com um rico e lindo «bouquet» de rosas, acompanhado de um convite para um passeio por Joe. Em pouco, ellos juntos enlevados pela presença um do outro.

Leviana, Marie oferece-lhe os polpudos e roseos labios e elle tem impetos de beijal os. Mas recusa, allegando ser ella muito creança.

Despeitada, Marie jura vingar-se.

E d'ahi, surgem loucuras, que a ella, Joe e Eddie, quasi iam custando a vida, pois, numa festacampestre, com medo da policia, fugiram em furiosa carreira em seus automoveis, e esse em que elles estavam, despenhou-se num abysmo.

Foram tres semanas de soffrimentos, em que Marie recordava a ingenua, mas real fabula do carteiro.

E ella, então, promette a Joe ser uma moça moderna, mas não louca, como aquella desajuizada mocidade, que continuava nos seus eternos e vertiginosos desatinos, ao som do «jazz» e ao sabor do «Joy Street...»



Uma scena de loucura ao som excitante e ruidoso do Jazz, do alegre film da Fox.

O PROGRAMMA SERRADOR

APRESENTA

NA GAIOLA DE OURO

com a interpretação de
IVAN PETROVICH — MARIETTA MILNER e JOHN HAMILTON

Com todas as suas prerogativas, o príncipe herdeiro Alexandre não passava de um verdadeiro prisioneiro de etiqueta, mettido, como um passaro de luxo, numa «gaiola de ouro». Uma noite, foi á Opera e gostou da dança de um bailarino. Mandou que o levassem a palacio e só então veio a descobrir que se tratava de uma bailarina! Fel-a fixar residencia ali, para lhe dar lições daquella dança, e o convívio fel-os se apaixonarem um pelo outro. Entretanto, Sofia tinha um irmão, que pertencia ao grupo dos nihilistas, que tramavam contra a vida do príncipe, e o irmão queria que fosse ella a executora da sentença de morte. Ella se oppoz e foi aprisionada pelos bandidos. Mas conseguiu fugir-lhes e correu ao palacio para ir prevenir o seu amado, quando se viu detida por ordem do Primeiro Ministro. Este queria casar o príncipe e já lhe arranjára uma noiva e achava que a bailarina era um entrave. Nem a deixou despedir-se e fel-a passar a



fronteira. Mas Sofia conseguira fazer chegar ao príncipe, por intermedio do seu criado, a noticia do local para onde a levavam. Em chegando ao outro lado da fronteira, entretanto, uma noticia logo lhe chegou aos ouvidos... Acabavam de attentar contra a vida do príncipe, jogando uma bomba sob a carruagem em que naquella noite elle ia á Opera. O que ella não sabia é que o executor da sentença tinha sido Ivan, o seu irmão... E ella chorava amar gamente, quando viu surgir o príncipe Alexandre, o seu amado. E por elle teve a explicação: — sciente do local para onde a tinham mandado, déra-se pressa em ir para lá, enviando para a Opera, em seu logar, de maneira que todos supuzessem que era elle, um official seu devotado. E fôra esse desgraçado que morrêra por elle, que agora, liberto da «gaiola de ouro», se ia em liberdade para a vida e para o amor.





Buster Keaton, o homem serio que faz rir muita gente seria...

Quem gosa através do peccado

A vida, que nella reclama expansão e alegria para alcançar a plenitude a que tem direito, necessita de clareiras, de sol, de horisontes asphyxiantes e linguas de fogo.

O Redemptor, dando-nos todas as riquezas do seu coração, instituiu o adoravel Sacramento da Eucaristia para ficar conosco até á consumação dos seculos.

A palavra de Deus diz :—o filho de Deus me amou e se deu a si mesmo por mim ; e tambem :—Christo morreu pelos nossos peccados, o justo pelos injustos, o preço do nosso ingresso franco no céu é o sangue de Christo.

A egreja de Nosso Senhor Jesus Christo livrou esta quasi totalidade do genero humano de tão torpe degradação, mediante a cultura intellectual.

Ella transformou os seus templos noutras tantas escolas da sua mais sublime metaphysica, aperfeiçoada pelos conceitos da Virtude e da Fé.



*Mlle. tem graça.
Quando quer... Quando não quer
Ha algo nella, quando passa,
Que nem parece mulher.*

*E' uma cousa indefinivel
De satanica maldade.
E ondeia o corpo insensivel...
Parece incrivel,
Mas, é verdade.*

Anniversarios

FIZERAM ANOS :

Dia 7 — A gentil senhorita Zenira Simões, dactylographa recém-diplomada, residente em Alagoinha, Bahia, e irmã do nosso collaborador Antonio Joaquim Simões, radiotelegraphista da Armada, actualmente residente nesta Capital.

Dia 10 — D. Malvina Alves Dhon, veneranda progenitora do nosso apreciado collaborador Antonio de Deus Dhon.

Dia 17 — Ernesto Silva, applicado alumno do Externato D. Pedro II, filho do Sr. Casemiro Silva e sua esposa, D. Eunice Silva.

Dia 18 — Viu passar hontem o seu anniversario a encantadora senhorita Jurema da Silva Dutra (Gaucha), residente no Rio Grande do Sul, que foi viva e carinhosamente felicitada.

FAZEM ANOS :

Dia 21 — O Sr. Nestor C. Xisto, (L. Altaneiro) filho do Cap. José Candido Xisto, residente em Avellar, E. do Rio.

Dia 22 — Será vivamente cumprimentada no proximo domingo, por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, a *jeune fille* Aida Roussoulières, dilecta irmã do nosso companheiro Gaspar Roussoulières.

Viajantes

Com destino a Registro do Araguaya, Matto Grosso, embarcou nesta capital, em 12 do corrente, o Sr. Raul S. Dias (Pugilista A.)

Salvador ! Reformador da humanidade.
Só Jesus !...

A humanidade actual acha-se num banho quente de vaidade e sensualismo.

Coitados de Adão e Eva ; vivem através das laminas invenciveis de punhaes imaginarios, gosam nas sombras de prazeres brutaes. Maldita serpente !

FRANCISCO DE SOUZA CATUNDA
Rio.

Ser palhaço



Ha homens que parecem ter nascido fadados ao soffrimento que os ha de atormentar durante toda a vida. Desses sobresaem-se duas grandes especies: — a dos que sabem soffrer calados e a dos que, não supportando a dor de seu infortunio, exteriorisam o seu pesar. A primeira é mais admiravel e nella realça uma outra especie que é a mais digna de admiração: —

a dos que sabem sepultar a sua dor no fundo d'alma e, não obstante se martyrisando a si proprios, não confiam a outros o motivo da sua magua; e, se, porventura, ella os quer trair nas circunstancias diversas da vida, elles, deixando a alma em delirio, transformam essa dor em prazer.

No grande scenario da vida encontram

se muitos protagonistas nessas condições, protagonistas que desempenham com perfeição o seu papel de illudir os seus semelhantes. Sim, de illudir, porque, enquanto vibra, no seu intimo, um inferno de terribes torturas, apparece nos seus labios, numa admiravel contradição, um céo de venturas.

São os palhaços que, dentro da mascara do seu sorriso fallaz, occultam uma dor, muita vez profunda, que a pouco e pouco vae matando a alma.

São verdugos de si proprios, que sorvem, lentamente, o veneno violento da sua desventura, porque é duplo o soffrer, quando se esconde a magua.

Por isso, a vida, para elles, não passa de uma comedia insana, que terá um triste, porém, fatal epilogo.

E eu, que admiro grandemente esses senhores de vontade ferrea, que aprendi a gargalhar com luto na alma, que sei mudar em risos um soluço que me tente trair, eu

resolvi adoptar o pseudonymo de Palhaço que tão bem me cabe.

Ser palhaço é, pois, viver mentindo ao mundo, é viver em luta constante com o proprio eu, subjugando a verdade e consentindo em ser um grande e admiravel mentiroso...

S. Paulo.

PALHAÇO

Minh' alma louca

Para o Magriço.

Minh'alma é louca!... E como o ven-

to, que passa célere, levando consigo folhas mortas, como o raio em noite de tormenta, que, rapido, medea distancia, entre o céo e a terra, assim ella corre, velóz, em busca do ideal sonhado, dum amor que ha de vir e tornal-a feliz.

Mas só encontra indifference, olhares frios, mudos, impenetraveis; então, no seu negro

delirio, fuge, espavorida, soluçante, lacrimosa, invoca o céo, a terra, o mar, mas nada lhe responde, nada a ouve, tudo é mudo. Então, quasi exausta, chora a minh' alma louca, derramando lagrimas sentidas, lagrimas de desejos. Mas, depois, encontra um olhar, algo do que deseja e, então, senpre no seu desvario, julga-se feliz, sonha, ergue castellos, para mais tarde vel-os destruidos pela setta cruel do desengano. E a pobre da minh' alma louca não comprehende a causa de tanta dor, de tanta angustia e cada vez mais avança em procura do ideal sonhado, do amor que ha de vir tornal-a feliz, dum olhar acariciador, dum riso de bondade e nada encontra a não ser sempre a indifference, o cruel desengano. Oh! quanta tortura invade minha pobre alma louca.

FADA RISONHA.

S. Gonçalo-Nictheroy.



Dorothy Sebastian e Lawrence Grey, em «Miragem,» do Programma Serrador, cuja descripção damos em outro logar.



Regulamento

1.º — Os «Postas Rapidas» pagam 2\$000 cada um, desde que não excedam de cinco linhas ou sejam 135 letras.

2.º — Os postas que tiverem mais de 135 letras, pagam por linha ou grupo de 27 letras mais 1\$000, isto é: o postal que tiver 5 linhas ou sejam 135 letras pagará 2\$000, tendo 6 linhas ou sejam de 136 a 162 letras, pagará 3\$, de 163 a 189 ou sejam 7 linhas, 4\$ e assim por diante.

3.º — Os «Postas Rapidas» em versos, só serão aceitos em quadras, com versos de 7 syllabas, e pagam 5\$ por quadra.

4.º — Não serão publicados os postas em idioma estrangeiro, os escriptos a lapis e os que contiverem offensas ou immoralidades.

5.º — Os «Postas Rapidos» ficam sujeitos a revisão e podem ser alterados, a nosso criterio.

6.º — Aos leitores que se não conformarem com este regulamento, pedimos o favor de absterem de colaborar nesta secção, pois não aceitamos reclamações.

7.º — Os «Postas Rapidos» serão publicados na primeira quinta-feira, de tarde, que cheguem a esta redacção até as cinco horas da tarde de sabbado da semana anterior.

Dama de Espadas

Distante de ti, é meu praser escrever-te estes postas, pois são pensamentos vividos de amor. Queria ter ainda a felicidade de receber uma cartinha tua. Adeus... Sê feliz...

AZ DE ESPADAS

Rio. (17)

Dama de Espadas

O teu noivado não foi o meu sonho; antes fosse... Sinto, que vou em breve, perder-te para sempre... pois teu noivado para mim, é uma luz que se apaga.

AZ DE ESPADAS

Rio. (16)

Srta. Ophelia Cruz Ribeiro

Sinceras condolencias pela morte de vosso querido progenitor.

MAL SECRETO (14)

(Alma em Fragmentos)

Pilares, Inhaúma.

Joselia Silva

Cachoeiro do Itapemirim

Rogo-vos a gentileza de procurar carta na posta restante do correio d'ahi.

ABÉL FIGUEIREDO

Rio. (8)

Princesinha Pobre de Encantos

Sinceros pesames pela morte de vosso querido tio.

MAL SECRETO (15)

(Alma em Fragmento)

Pilares, Inhaúma.

A gentil Jamylli

E. do Engenho, Bangú

[O amôr que te dedico é tão puro, quanto os cherubins que habitam a côrte celestial.

Quem te ama. (10 A.)

Bangú. GAVIÃO (A. A.)

Collaboradores e Leitores

Acho que a rainha do «Jornal das Moças» deve ser Camelia Branca, e o Principe, Magriço. Votos de VENEZA AMERICANA

Recife, Pernambuco.

Tercio Pello

As tuas palavras meu bom amigo, buriladas de argencia e doçura, accenderam um clarão de luz nas minhas pupillas apagadas. Obrigado! Tens uma alma forte e sã. Não sei como agradecer-te tanta gentileza, que vem cheia de consolos e sorrisos. Nunca mais deixes de escrever-me, meu amigo. Espero com praser e ansia, mais cartas tuas. São tão boas, tão boas!

NAIR OU BARONESA DO CAJURU'

(18)

Saudade Japoneza

Já que deseja corresponder-se commigo, eu da mesma forma, desejava conhecê-la pessoalmente pode ser? Responda-me pelos rapidos, sim?

ANJO DA GUARDA (21)

Zé Vicente

Muito chic seu soneto. O poeta é tão gentil para com uma rude pedra... Apesar de não merecer tantos elogios, agradeço-os, sensibilizada. Conhece-me, por acaso? Por mais que torture a alma não posso saber quem seja...

PEDRA ROXA

Rio. (22)

Filho do Sonho

Não sei qual de nós tiraremos o diploma de desenhista em 1930. Que culpa tenho eu de voce não saber?

PUGILISTA AMOROSO (44)

Tercio Pello

Baptisou-me com nome de Nair, que acceitei com inteira alegria. O meu é muito diferente. Mas é melhor chamar-me assim.

Sua amiguinha.

NAIR OU BARONESA DO CAJURU'. (20)

Cléa Lourdes

Divinal Cléa: «As borboletas» jamais se sumirão «no vasio escuro do valle», porque encontram, para seu eterno recreio, o jardim florido do meu coração, onde não lhes faltará o nectar da minha gratidão.

LIRIO DOS ANDES (11 A.)

ELIXIR TRIVIS

Poderoso Tónico-Reconstituente e Excelente Alimento

Sua composição:

Succo de uvas, Carne, Glicero-phosphato de sodio, Kola, Ameixas e Arrhenal.

Sua indicação:

Convalescença de molestias graves, Fadiga por excesso de trabalho, Anemias, Lymphatismo, Tuberculose pulmonar, etc.

É vendido: Em todas as boas Drogarias e Pharmacias

Deposito: HUBERTO SOARES & C.

Rua Gonçalves Dias, 41 — DROGARIA RODRIGUES — RIO



Notiças da capitá

Por Felício Tupinambá

Cumpade, as coiza vão ino
Nem bem, nem má ! Vão seguino
Cunfreme Deus diz que qué.
Deus é a sabença profunda,
Qui na luz do amô inunda
Os home i mais as muié.

Deus é Deus. O resto é histora.
Deus é a vida, a fé a Glóra,
A propria rezão di sê.
Pru isso os atheu — é incrive ! —
Somentes no mundo vive
Pru vé os ôtro vivê.

Atheu é macho di atôa,
Qui ocê sabe, é uma pessôa
Qui não crê nada cum fé.
Pru tanto, eu não mi confundo :
O premero atheu do mundo,
Parece, foi S. Thomé.

Mais porém, o rezurtado
Delle não té creditado
Im Deus i no seu podê,
Foi dá seu nome a uma fruta...
Vredade é qui ella é bruta
Mais, duente pode cumê.

Ainda qui má pareça
I o assunto mais mereça
Vamo ôtra coiza falá.
Ocê sabe qui, pru poco,
Chegô meu fio Tinôco
A sorte grande a tirá.

Magine ocê qui elle havia,
Num ponto di loteria,
Cumprado um biête... Dispois,
Puchô do borço o dinhêro
I pidiu pru biêtero,
Alem d'aquelle, ôtros dois.

Nos treis biêtes qui cumpremo,
Nois nem um nicke tiremo...
Mais óia i magina só :
Pôco adiante, n'ôtro ponto,
Foi qui vandêro os cem conto,
Da sorte o premo maió.

Vê qui azá ! Si o meu Tinôco
Fosse andano mais um pôco,
Comprano esses biête lá,
Tenho certeza, cumpade,
Não siria nuvidade
A sorte grande tirá.

Imfim, cumpade, andô perte.
Si elle fosse mais isperto
Tinha ido inté ali.
Mais, não — i a indéa m'inferna !—
Quiz dá discanço nas perna...
O rezurtado tá i !...

Imfim, Deus, lá das artura,
Qui óia i qui vê as criatura,
Sabe o qui qué i o qui faz.
I eu não sô ambicionêro
Tenho, é factô argum dinhêro,
Mais, quem qui não qué tê mais.

Falano di coizas séra :
Sobe do causô dá féra
Da Barra do Pirahy ?
Apois, um dentista, carmo,
Matô, sem fazê alarmo
A isposa i um doutô d'ali,

E' qui elle discunfiava
Qui esse tar doutô andava
Di amô cum sua muié.
I, cumo não era sôpa,
Passô fogo, a queima-rôpa,
No traidô i na infié.

Isto é uma coiza sabida
Qui ninguem dispõe da vida
Dos ôtro, Chico, ninguem.
Mais, num causô dessa monta,
Qui arma não fica tonta ?
Quem é qui não mata, quem ?

Um home pôde sê frio.
Mais tem pudô ; mais tem brio,
Amô aos nome qui é seu.
I quem véve com denodo
Veno seu nome no lodo
Pru qui a muié li metteu ?

Cumpade, falano franco.
Branco s'intende cum branco,
Cum preto i mulato, inté.
Essa é a vredade i não some :
O maió azá dos home
Foi Deus tê feito as muié.

Essa é a vredade mais pura,
Pru carsa dessas prejura
E' qui vivemo a pená.
Cada muié é um pirigo...

Do véio cumpade i amigo

FELICIO TUPINAMBA'

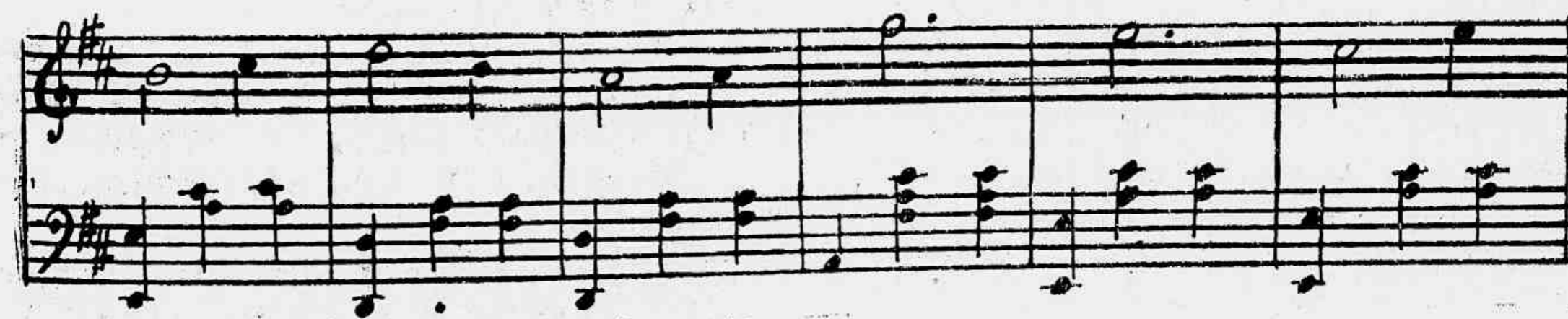


PENSANDO EM TI

VALSA

Prudencio Jardim Guimarães. — Bananal, S. Paulo.

The musical score is written in 3/4 time and consists of eight systems of two staves each. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The notation includes treble and bass clefs, various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and dynamic markings such as 'p.' (piano) and '#p.' (mezzo-piano). The melody is primarily in the treble clef, while the bass clef provides harmonic support with chords and bass lines. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.



FELICIDADE

A' M. Celeste O.

Manhã linda e encantadora!...
O Sol lança sobre a Terra o seu pharol
possante e mysterioso!...

E eu, abstracto e quasi louco de amor,
fito aquella verde montanha, com os olhos
lacrimosos por aquella que me não sabe
compreender!...

Mas...hei-de sempre guardar, no mais

recondito do coração, a saudade immensa
para não me esquecer jamais de ti...

Serei sempre o romantico admirador de
teus encantos, Maria...

E's joven, eu tambem o sou...Por isso,
quero colher a semente dessa flor que se
chama Amor, guardal-a em meu relicario—
o coração — e della fazer germinar esse fruto
saboroso que se chama Felicidade!...

SOLITARIO E TRISTE.

Correcção. Rio.



No domínio do absurdo



(A's reflexionadoras já citadas pelo Rapsag, offereço o epílogo de seu conto.)

Meu distincto collega preferiu não continuar a historia, talvez, demasiado sentido pelo fracasso do pobre Rogerius.

Em que ponto Rapsag abandonou o conto?

Ah! sim, num ponto bem amargo! Foi assim... e elle «sentiu seu halito embriagador, ardente, queimar-lhe as faces; depois...»

(Eu já lhes conto o resto) Depois... de-moiselle Flor deixou transparecer todos os espinhos de seu coração, nestas palavras:

— Eh, tolinho, caiste, como um patinho, hein?

Então não desconfiaste de que se tratava dum... 1.º de Abril?!

Rogerius passou pelas sete côres do arco-iris, enquanto a trefega pequena evaporava-se, deixando, como a zombar do pobre moço, o éco de uma risada prazenteira. Rogerius estava louco de raiva, tinha impetos de correr no encalço da garota e beijal-a, á viva força; era um despropósito, ser assim escarnecido por aquelle extracto de gente, uma creança quasi!

Quando, depois, abandonou o jardim, testemunha mudo de sua humilhação, levava bem entranhado no cerebro, receioso de que alguém lh'o arrebatasse, o plano infalível de vingar-se da pequena perigosa.

Uma semana após, era noivo de Flor... um mez depois, casavam-se...

Em como os calculos dum homem «ajuizado» falham

Um anno é decorrido. Vamos encontrar o nosso heróe, hoje, noite de Natal, não numa reunião, entre a familia, mas isolado, no «fumoir», a saborear um bom Havana, despreoccupado, enquanto a esposa se preocupa com as leis do modernismo...

Batem á porta.

— Quem é?

— Rogerius, meu dedicado amigo, hoje é dia de Natal e eu espero de ti um delicioso favor...

Era Madame que se fazia ouvir, com a sua vozinha harmoniosa mente perigosa, enquanto descalçava, com estudada elegancia, as luvas caras...

— Explique-se, meu anjo, quero saber a que chamas «um delicioso favor».

Meu bello maridinho, por ventura tens «notas» que te não façam falta, para m'as ceder?

— ???

— Que tens, filhinho? Estás tão pallido! Supplicou com falsa afeição — soffres?

— Não!

— Estás de novo neurasthenico?

— Não!

— Queres, então, alguma cousa?

— Sim! Quero que te mostres humana, creatura; ainda hontem, deste um desfalque colossal na minha carteira!

— Que?! Uma bagatella de seis contos, para a posse de um *chaile*! Não queres, então, que a tua mulherzinha seja apresentavel?!

— Quero sim, filha, porém, hoje... não é possível... Não e não! — rematou, dando um murro energigo numa mesinha.

— Má idéa, essa de queres bancar o «boxeur» em hora tão impropria, — disse Madame, ensaiando um beicinho para chorar — eu prometti á Mme. Aline comparecer á sua *soirée*; sabes quanto é intima nossa e, portanto, não devemos desagradal-a.

— Quando se pode, mas, hoje, é do que ha e não... me a-moles!

— Mas...

— O «mas» é este: os teus continuos ataques á minha renda contribuem para que a minha cabeça, em breve, se transforme num «polo norte»; não sejas, portanto, uma amiga «ursa».

— Ora, meu amor, este será o ultimo pedido que te farei neste mez, portanto, não ha motivo para que m'o negues.

— Verdade? E' o ultimo? Puderá, hoje é dia 25!

— Eh, te ris? Já sei que estás nervoso! Ih, que côr de burro espantado, a tua! Vamos, Rogerius, não sejas máo, hoje é dia de Natal!

— Bom, faço-te a vontade, porém, olha lá, hein?

Bailes dão máo resultado e não procures puxar o diabo pelo rabo, porque te sairás mal!

— Tolinho! Não vês que te amo? E saiu, pressurosa, sem ao menos agradecer ao marido, já bastante abalado das finanças e do cerebro.

.....

— Allô!

— Voltaste, Florzinha? Por certo já se formou a massa encephalica dessa cabeça ôca?

— Sempre as chalaças! O que te quero dizer é o seguinte: Já que não dansas, pega na creança, mostra, ao menos, a tua vocação paterna...

RECEIOS

Que cada verso apenas represente
Uma flor delicada e que, dest'arte,
Com essas flores, exclusivamente,
Eu faça um ramalhete para dar-te.

E nelle diga o que minh'alma sente
E o que não posso mesmo segredar-te !...
E, quem sabe?!... Dirá, discretamente,
O que pretendo ainda confessar-te!

Mas, não dirá por certo. Este receio,
Que me povôa a solidão, do seio
E' um vão temor, mal definido e incerto !

E de nós ai, Querida, se o não fosse...
Porque este amor, acrysolado e doce
Morreria se fosse descoberto !

Rio. PAULO PORTO ALEGRE.

... A grande pendula do relógio antigo anunciava, numa barulhada infernal, as doze horas... e, enquanto uma valsa suggestiva pendia o espirito emotivo de Madame, na alcova silente e triste, grave e pallido de ansiedade, a sacudir o bebé, com a intenção de adormecel-o, o conserte movia-se em passo de dança; mas o garrulo petiz mostrava ter herdado o «olfato» de mamã, porque, com os olhinhos arregalados, impregaveis, parecia comprazer-se da agonia do pae...

Quando, pela manhã, madame devastou a escuridão da alcova com um fóco de luz electrica, surpreendeu-se, ao ver o bebé no leito conjugal; correu ao quarto contiguo e deparou-se-lhe Rogerius engolfado no berço.

— Rogerius! Que alta comedia me creaste hoje? E's páo para toda obra, homem!

— O pobre homam, ainda perturbado pelo narcotico de Morpheu, replicou, bellicoso:

— Allö, domina essa lingua, sua cobra pintalgada, senão, achato-te a caixa automatica... cerebral, já e já!

Madame, aproveitando o intervallo, assestou as mãos na cintura deliciosa e, com um sorriso de victoria a infernalizar-lhe as feições formosas, replicou desdenhosa:

— Eh, pedaço de fera humana, sou cobra, sim, mas não uma cobra que se enrosque em qualquer páo, ouviste?

E, ondulante, como uma serpente, retirou-se, contente, sciente de que o «bote» lhe não saira errado...

... Eis uma copia da vida conjugal dum homem *sensato e ajuizado*, que, por uma simples «prova de resistencia», casou para vingar-se, conseguindo, somente, armar um *ring* conjugal, onde cruzará, constantemente, as luvas, até finalisar-se a sua vida.

ESPHINGE DE GIZEH



Juvenal Fontes, o querido Jeca Tatú, que ora delicia o publico do Carlos Gomes, com as suas boas piadas...

DOMINGOS MAIA & C.

Fabrica de Saccos

Deposito de aniagem e algodão,
fabrica de saccos novos
e usados para café,
assucar, cereaes, cal, sal, etc.
e saccos grossos.

Filtros de pedra para
agua "EDUARDO".

RUA SÃO BENTO, 1

Telephone Norte 2688

END. TEL. "MAIA"

RIO DE JANEIRO

Pseudo-Psycologia



Cinderella—Tão joven e, já, vibrando pelo regresso de um Ideal, que se foi intempetivo, desabalado, envolto nas densas brumas da Ingratidão... E' pela rubra janella de sua Anciedade que a ouvimos dizer, febricitante: «Onde te occultas, que não vens acalentar as pulsações desenfreadas de meu coração joven e apaixonado!

Onda estás?... Vem, que ainda te espero...»

Violeta—Alma que amou como só uma vez na vida se ama... Depositou no escriptorio de mendaz affecto toda sublimidade que lhe é peculiar, esperando o maravilhoso raiar do sol de suas ardentes aspirações...

Mas, um dia, um triste dia ruiu com fragor o magestoso altar de sua esperança... e, desde então, a Descrença iniciou o seu torpe imperio: «Mas, o bimbalar festivo dos sinos tem um som estranho para mim... parece chorar o meu coração tão moço, já enregelado pelo frio da Descrença.»

Gata Borracheira—Uma joven, que encara a Vida com a satisfação de quem esvasia um copo de sorvete...

Nada de lamurias, nem imprecções! Abaixo o tédio, é o seu lemma. Dahi: «E, se tudo canta; se tudo vibra, numa alegria louca, á nossa volta, porque não afastar de nossas almas esse tédio immenso que as domina, essa tristeza indefinida que as acaba-brunha?...»

Alma de Artista—Verdadeira alma de artista, sentimental por excellencia. Vive, ha muito, engolfada na ardua tarefa de encontrar na alvinitente vereda de seus lindos sonhos uma alma irmã, uma alma que compreenda os ditames de sua grandiosidade... E por isso, a um inoportuno, ella dedicou estas phrases, blandiciosamente: «Não sabes que não te posso querer e que, se me sacrificasse a aceitar-te, serias o mais desgraçado dos homens!?...»

Alma Sonhadora—Alma que vive em meio ás crepitações de um amor cheio de encantos. Amor ideal, sublime! Amor que a em polga e a obriga a render-lhe fervoroso culto: «Senta-te aqui... tão perto que a luz do «abat jour» cõr de sangue nos possa envolver numa volupia delirante... Quero ouvir a tua voz que tem para mim os dulcizados enlevos de um nocturno de Chopin.»

Mulher que vive triste—Alma que amou com loucura, delirantemente... E, desse amor sublime, unicamente, como premio, lhe adveio o soffrimento... Ah! a crueldade do soffrimento, que lhe espesinha o Ser!... «Mas

Lembras-te?...

Do A...

Lembras-te?... Foi em vespervas de Santo Antonio... as labaredas crepitantes da fogueira subiam alto, muito alto, e iam se tornando em soes pelo infinito... E tu surgiste, como uma apparição divina, vieste para trazer-me a felicidade, a ventura ao meu coração, a alegria ao meu ideal e eu te quiz muito, muito... e, junto a mim, debruçado á janella, disseste, sorrindo e fitando meus olhos:

—Vês que contraste, entre as chammas ardentes da fogueira e a friagem da noite enevoadas? Assim são nossos corações... talvez no teu exista a friagem do gelo, que cae, como sereno, nesta noite que hei de sempre bendizer, ao passo que no meu lavra um fogo intenso, uma chamma abrasadora de amor, de paixão ardente. E eu, que de teu espirito esperava somente aquellas queixas, limitei-me apenas a sorrir, offerecendo-te minha mão, que apertaste entre as tuas com ardor para um tango dolente e sentimental. E, na hora da despedida, quanto constrangimento se notava em nossas feições, quanta tristeza em nosso olhar... deixaste na minha alma não sei se uma esperança ou ansiedade... uma duvida cruel, uma saudade louca. Tu ficaste sendo a visão querida dos meus olhos tristes... quanto a ti, se foi ou não verdadeiro aquelle amor, á primeira vista, não sei... qno voltaste mais affectuoso, mais terno e nosso amor cresceu, ardente e limpido, contrastando com aquella noite fria e enevoadas...

Lembras-te? foi em vespervas de Santo Antonio, as labaredas crepitantes da fogueira subiam alto, muito alto, e iam se tornando em soes pelo infinito...

SANTA LOURINHA.

S. Gonçalo—E. do Rio.

eu chorando, noite e dia, espero a morte, para o descanso eterno de tanto amar e não ser amada!...

M. Sariagnaral—Alma que soffre resignadamente... que perdõa sempre!... Amou sinceramente e não foi compreendida... Fizeram-n'a server, a largos haustos, na taça negra dos Desenganos, a cicuta de crudelissimo soffrer. Mas, esta alma perdõa sempre: «Perdõa a mulher perjura e continua a amar, pois, um dia, has de encontrar a felicidade no coração de uma mulher.»

THESEU.

Bahia.

João Lobo ou O Selvagem de Mareille

CONTINUAÇÃO

102.º FASCICULO

Ignora-se ainda o que é feito da infeliz menina.

—Eu o sei, eu!

—Tu?

—Henriqueta neste momento está no quarto do pae Monot, na hospedaria dos Vosges. O conde voltou-se vivamente para o velho.

—E é isso que não queria dizer-me? fez elle.

—Senhor, ha outra cousa, respondeu o pae Cabra.

—Pois bem, senhor mysterioso, eu o deixo com minha filha; tenho lá em cima um desesperado a consolar.

—De quem fala, meu pae?

—De João de Chamarãnde.

—Elle está aqui?

—Em meu quarto.

—Vá depressa, meu pae, vá depressa dizer-lhe que sua Henriqueta foi encontrada.

O Sr. de Violaine saiu do salão e subiu lentamente ao primeiro andar.

—Pae Monot, replicou Suzanna, nós temos um quarto de hora a nosso favor; sente-se e diga-me depressa o que tem ainda a dizer-me.

O pae Cabra tomou logar em uma cadeira em frente da moça e eis ahi o que elle contou.

XXXIII

COMO O PAE CABRA REPRESENTOU O PAPEL DA PROVIDENCIA

—Quando o porteiro malcriado do palacete de Simaise me atirou insolentemente com a porta no nariz eu me retirei com pachorra e, como nada tivesse a fazer, fui passear do lado do Arco do Triumpho.

Eu olhava de todos os lados as bellas cousas, os soberbos palacetes; isso me divertia do mesmo modo que ver descer as equipagens das pessoas distinctas. Naverdade, menina Suzanna, Paris é bello.

Deante de um grande palacete de sacadas douradas, com a fachada ornamentada de ricas esculpturas, eu pensava em minha pobre cabana do tempo passado e, vendo desfilhar deante de mim os magnificos trens, eu pensava em nossas pesadas carretas de aldeia em nossos pessimos carrinhos de duas rodas e em nossos cavallos de charrua, que podem apenas levantar as pernas, tão duros são os seus jarretes.

E assim caminhando, parando muitas vezes para olhar, eu fazia minhas pequenas reflexões, estabelecendo uma comparação entre as diversas existencias.

Quando a noite veio de todo, eu não saberia dizer-lhe onde me achava.

Assim caminhando lentamente, eu tinha feito tal distancia que estava fóra da barreira. Voltei sobre meus passos. Tinha fome, entrei em um restaurante e ceei. Quando me achei no Arco do Triumpho, eram bem onze horas. Tão longe de minha morada, poderia tomar um carro, mas disse commigo:

—Ora, vamos, com este bello tempo prefiro ir a pé,—Paris nunca está deserto mesmo de noite. Isso me fazia prazer, descendo a avenida, olhar a perder de vista essas duas bellas linhas de luz e, no meio, dançando como fogos fatuos, centenas de outras luzes de todas as côres. Ah! sim, menina, Paris é bello, tanto de noite como de dia.

Eu passei deante do palacete de Simaise; havia claridade nas janellas, mas nenhum ruido na casa. Continuei tranquilamente o meu caminho.

No entanto, chegando no meio da avenida e me sentindo cansado, sentei-me em um banco.

Ouvi bater meia noite. Compreendi que não devia me demorar mais tempo. Sentindo-me insufficientemente descansado, levantei-me para me pôr de novo a caminho.

De repente, minha attenção foi attraida por uma mulher que descia a avenida correndo; passou rapidamente perto de mim, sem me ter visto, estou certo disso. Julgue de meu espanto, menina Suzanna; á luz de um bico de gaz, reconheci a menina de Simaise.

Corri atrás della; porém, com suas pernas melhores que as minhas, ella ia mais depressa que eu e não teria certamente podido alcançá-la, se ella não tivesse parado, procurando orientar-se, para reconhecer caminho.

Chegando perto della, chamei-a por seu nome. Ella deixou escapar um grito de espanto; mas, por maior que fosse sua perturbação, reconheceu-me.

—«O senhor, o senhor! fez ella.

—«Meu Deus sim, sou eu, o pae Monot.

Eu vi então rapidamente que ella não estava em seu estado natural; olhava-me com espanto, seus olhos pareciam desvairados e tinham um brilho estranho e ella tremia, a pobre creatura, como se fizesse frio de rachar as pedras.

—«De que lado é o Sena? me perguntou ella:

—«Porque me faz essa pergunta?

—«Eu quero ir ao Sena.

—«Fazer o que lá?

—«Eu quero morrer!

(Continua na proxima quinta-feira).

Versos

Sonho de amor

*Este sonho de amor inatingido,
E' para sempre a minha perdição;
Soffrendo assim, do muito que hei soffrido,
Mais ardente ficou minha paixão.*

*Este sonho de amor que hei concebido,
E' que me faz soffrer a punição,
Mas . . . culpa eu tenho de o haver sentido,
Ou de querer-te assim meu coração?*

*Mas, flôr, abranda o teu desdem cruel,
Não me fazendo mais sorver o fél
Que vertes dos teus labios, cruelmente.*

*Sim, meu amor, tem compaixão de mim,
Ao beijo que te rogo, dize: — Sim!
Em vez desse teu «Não» indifferente.*

ELIAS DECCACHE

Mentira

«Foi mentira, mulher, tudo mentira!»
GUERRA JUNQUEIRO

*Que eu te amei, como doido, aos pés caindo,
Implorando-te amor, num meigo olhar,
Um só carinho, um beijo te pedindo,
De rastro, ao lodo, humilde, a delirar. . .*

*Que eu te cingi em ansia, a te abraçar,
De beijos mil as faces te cobrindo,
Mergulhando os meus olhos, a chorar,
Nos ternos olhos teus, negros, fulgindo. . .*

*Que eu te elevei além, a Deusa, alfim,
Adorando-te o encanto, a formosura,
Na embriaguez do amor, — quasi á loucura,*

*Oh não creias, não creias tanto assim:
Pois esse amor foi minha propria ira,
«Foi mentira, mulher, tudo mentira!»*

Lorena.

D'ARGORTHER

Sunt lacrimae rerum . . .

Alma, dizia então commigo, chora
Que o pranto diminua as agouias.

FELIX PACHECO — Via Crucis.

*Mesto, na vida em meio á estrada escura,
No ergastulo da magua encarcerado,
Sob a pesada cruz da desventura,
Lembro um vetusto templo derrocado!*

*No meu caminho de tristesa ervado,
Esta alma, do pesar na escravatura,
Nunca avistou o oasis desejado,
Nunca abrigou-se á sombra da ventura!*

*Ha trinta annos, me arrasto, sobre escolhos,
Sem ter ao menos lagrimas nos olhos
Com que amainar a dôr que me excrucia!*

*Contrastando com o doce e verde gaio
Do mez em que eu nasci, — florido Maio,
Brotta em meu peito a negra hypocondria! . . .*

DELSOLINO CORDEIRO

Bento Ribeiro.

Ultimo soneto

A ti.

*Querida! estou doente, muito doente,
Um mal extranho me consome a vida . . .
Quizera vos dizer, na despedida,
Que a vossa imagem levarei na mente.*

*Sinto agora uma lagrima dorida
Humedecer-me as faces, mansamente,
Pois vou guardar meu sonho adolescente
A' negra sombra de uma cruz erguida.*

*Se quizérdes, depois, vêr os escombros
Do nosso louco amor, — martyrio infame,
Que, cruelmente, me pesou nos hombros,*

*Rasgae o meu cadaver, com respeito,
Que inda achareis, após um longo exame,
Um coração pulsando no meu peito,*

EBRIO DE AMOR

Taubaté,

Mea culpa

*Tenho passado, assim, como quem passa
em branca nuvem pela vida afóra!
Se nada fiz de bem, até agora,
provavelmente, de futuro, o faça!*

*Se o poder da vontade não vigóra,
se esta minha alma, inanimada e lassa,
no que tenciono conquistar fracassa,
se encontro a tréva, onde procure a aurora,*

*não me queixo, entretanto, de ninguem!
E' minha a culpa e hei de, estoicamente,
o castigo affrontar que della vier. . .*

*Se até agora nada fiz de bem,
é porque levo a vida, inteiramente,
amando com loucura uma mulher!*

PAULO PORTO ALEGRE

Rio.

Retalhos d'alma

Quanto mais soffro, mais te sinto perto,
— E's o ultimo pensar em que adormeço
E a primeira lembrança em que desperto!

SILVEIRA DE MENEZES

(Ao Sylvio...)

*Quero-te! E, embora me olhes com rancor,
Vejo em teus olhos uma ansiedade . . .
Um queixume, talvez . . . uma saudade . . .
O epilogo fatal do nosso amor!*

*Odeias-me? Que importa? Como a flor,
Meu coração presente a tempestade . . .
Se, as vezes, elle soffre e o tedio o invade,
Tambem sabe sorrir da propria dôr!*

*Olvida-me, por Deus! Sim, eu te peço,
Nas imagens submissas deste verso,
Longe de ti, do teu olhar irado . . .*

*Quero-te! Não importa! Indifferente,
Olharei o futuro e o meu presente,
Bemdizendo as saudades do passado!*

PEDRA ROXA

PEREIRA CARNEIRO & C., L.da

AVENIDA RIO BRANCO, 110-112

RIO DE JANEIRO



GRANDES
SALINAS NO
NORDESTE DO
BRASIL

Commercio de Sal
em larga escala
e de todos os typos

Sal "UNIDOS"

PREÇO DA CAIXA COM 12 VIDROS

24\$000

DESCONTOS DE 5 A 15 % PARA PAGAMENTOS
À VISTA

SCISMAS

*No album de minha noiva Eulalia
Lyra Ferreira.*

Tarde de maio, —tarde rosea...

Lá no occidente, sob o azul diaphano
das nuvens, Apollo, com suas irradiações
aurifalgentes, acenava, saudosamente.

Ao leve sopro da viração, paulatinamen-
te, a ramagem de um jarmineiro em flôr se
balouçava, impregnando o ar do seu perfu-
me inebriante.

SABONETE

Dorly

PREÇO POR PREÇO,
É O MELHOR



PEÇAM AMOSTRAS GRATIS
A *Perfumaria
Lopes*
RIO R. TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AVENIDA RIO BRANCO, 134
S. PAULO - RUA S. ANDRÉ, 20

E a tarde agonisava tão solitaria, como
um mausoléu sombrio...

Cae uma noite merencorea e mysteriosa.

Delia, a fiel testemunha dos idyllios amo-
rosos, na abobada celeste, accende o seu
clarão, crystallino e mystico...

Sinto-me só...

Scismo...

Penso em ti...A nostalgia de um passado
feliz, do nosso passado roseo, bemdita vi-
são dos nossos sonhos, empolga-me a alma
escravizada, na magia angelical dos teus
ternos carinhos.

POLYPHEMO.

Parabyba do Norte.

CAFÉ MALA REAL

TORRAÇÃO E DEPOSITO

Rua Sacadura Cabral, 150

TELEPHONE NORTE 707 — END. TELEGR.: NIPTO — CAIXA DO CORREIO 1057

PINTO & C.

COMMISSARIOS, IMPORTADORES, EXPORTADORES, ENSAÇADORES E
TORRADORES DE CAFÉ

ESCRITORIO : RUA CONSELHEIRO SARAIVA, 33 — RIO DE JANEIRO



AVISO

50 publicaremos os «Bilhetes Postaes» qua vierem no "IMPRESSO PARA BILHETES POSTAES" e nas condições indicadas, no respectivo regulamento IMPRESSO ESTE QUE VAE EM OUTRO LOGAR, NESTA REVISTA.

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilizados, sem excepção.

Chamamos a attenção dos presados collaboradores desta secção para os itens 5.º e 6.º do respectivo regulamento.

Avisamos, outrosim, aos nossos leitores, que desejam collaborar na secção de postaes, que a mesma está franqueada a todos em geral, isto é, que todos, sem excepção podem nella collaborar, respeitadas as condições do regulamento, as quaes se acham publicadas ao lado do impresso proprio para bilhete postal.

Deante deste aviso, julgamos-nos dispensados de responder aos bilhetes que nos são endereçados pedindo permissão para collaborar na alludida secção.

A DIRECÇÃO.

LE CHEVALIER EPERON — O titulo «Alcorão de um cynico», é a pura verdade, embora a verdade não passe de um erro que, nesta epoca, possui foros de cousa exacta. Dou-lhe um aperto de mão; ser cynico é o unico triumpho para vencer na vida. — Velho Bardo. — Piedade.

CAMELIA BRANCA. — De certo, sois eximia musicista; é me impossivel ouvir os accordes que vossa mão habilissima desperta pelo arco directamente mauejado. Mas, delicio-me á escuta dos psalmos que, em pensamentos coloridos, entoa vossa alma de artista. — Sonhadora Ingenua.

LAGEADO. — Paraná — Quando virás? Espero-te impaciente. Hoje, 3 de abril lembro-me que foi a ultima vez em que nos vimos. Lembra-te da noite em casa do R. A? Quantas saudades. — Príncipe Varuna. — Villa Isabel.

LEITORES. — Uma joven, loura, olhos azues, contando 16 primaveras deseja encontrar um rapaz para manter correspondencia. Encontrarei? Desejo saber conjugar correctamente o verbo amar. Responda á — Borboleta Dourada. — Estação de Ramos.

PASSARO BRANCO. — O meu amor para contigo foi como nitente gotta de orvalho sobre as petalas de uma flor; ahí viveu puro e santo, até que o sopro da adversidade o fez rolar na mais negra ingratidão. — Lena Rabello. — R. Serra.

A QUEM SERVIR. — Sendo eu um joven apaixonado pela cor morena, desejo encontrar uma joven que queira collaborar commigo. — Mario Bello. — Piedade.

LEITORES. — Uma senhori-ta loura, clara e de olhos azues, contando unicamente 15 annos, deseja corresponder-se com um rapaz delicado e gentil, preferindo um moreno. — Lourinha Brejeira. — Copacabana. — Rio.

HOMEM SELVAGEM. — O amigo tem consciencia do que escreve? Se há mulheres que não prestam tambem as ha que prestam... Como tambem ha homens nas mesmas condições. — Príncipe Escoteiro. — Andarahy.

CAVALHEIRO ROXO. — O amiguinho poderá fazer-me um favor? Peço-lhe mandar-me as suas inciaes... O amiguinho ficará com certesa admirado desta extravagancia, porem mais tarde explicar-lhe-ei o motivo que levou a ser tão curiosa. — Kudá.

FLOR DO AMOR. — Agora que estás longe, posso avaliar o quanto te quero. E' muita a saudade, innumeradas são as lagrimas vertidas, por me recordar do passado. E' triste não poder ouvir teu riso argentino e não mais ouvir tua voz. Não te esqueças da — Devota do Amor. — Cachamby-Meyer.

NATURESA

Raia o sol magestoso e potente, Dissipando da noite o mysterio, Que fugindo da luz resplendente A lojar-se vae noutro [hemispherio. Lirio das Andes

Bangú.

ALVARO MENDES GUIMARÃES. — Se tivesses o dom sobre natural dos Raios X, verias que, dentro do meu coração, está gravado, em alto relevo, um nome composto de seis letras! Este nome é o teu, meu querido. — Alvaro!... — Princesa das Trevas.

PERFIL DE K. — Pode ser de um anjo este perfil. Os seus dotes são tão caros. Os encantos mais de mil, que não me privo de tecel-os. Moreno claro, pretos cabellos, não é baixo, nem muito alto, é meigo e carinhoso; tem a candura da rosa. — Violino Desafinado. — Pirapóra, Minas.

MEUGENIO. — Sou extremamente meigo, sincero como se pode ser, odeio quem falada mulheres, não admitto um toleirão, gosto de todas as mulheres, porém só amo uma; só tenho raiva quando chego em casa para as refeições pois quando tenho fome sou deveras aborrecido. — Conde de Nereida. — Recife, Pernambuco.

O café do Brasil é o melhor do mundo e o

Café Jeremias

é o melhor do Brasil

MATRIZ :

Rua S. José 45

Phone: 5745

FILIAL :

Praça 11 de Junho

Phone: N. 4571

CINDERELLA. — O vosso delicado postal veio orgulhar-me, em considerar-me seu amiguinho. Já mais pensei em receber palavras tão elogiosas de uma collaboradora tão gentil. — **Mysterioso do Amor.** — Piedade.

O QUE mais me implica em Piraúba. — O andar da Chiquita, o contentamento da Miquita Duarte, as sombrancelhas da Dilma, a sympathia da Engracinha e a belleza da Guiomar. — **Piraúbense.** — Piraúba, Minas.

LEITORES E LEITORAS. — Venho, por meio desta querida Revista, comunicar-vos que, vou fixar minha residencia em **Madureira**; continuando a collaborar, com o mesmo pseudonymo; de agora em diante, fêa sendo assim: **Verdadeiro.** — **Madureira.**

LEITORES. — Numa noite de luar em que Diana vagava alegre e sorradeira, como sorrindo da minha tristeza, eu perguntei a mim mesmo quaes eram as melhores collaboradoras do «**Jornal das Moças**»; uma voz maviosa, a do meu coração, me respondeu: **Camelia Branca, Cinderella, Irene Ribeiro, Glaucia, Oléa Lourdes e Violêta.** — **Caçador do Deserto.** — **Parahyba do Norte.**

SUSANNINHA AMOROSA. — Poderia, cara Susanninha, apresentar-me candidato á sua proposta no n.º 715, desta revista, se não fosse a chaga que me aniquila a alma e a minha mocidade! — **Conde Sincero.** — **P. Paraguassú, Cachoeira, Bahia.**

QUEM QUIZER. — Soffro horrivelmente o cruel desprezo d'aquelle que entreguei todo meu sincero coração, sem encontrar lenitivo que dê alento a tantas amarguras. Espero que o Creador se compadeça de mim. Entretanto, julgam-me feliz! Oh! occulto com um sorriso, todas angustias que opprimem este pobre e sincero coração. — **Petrola Sonhadora.** — **Oeste.**

JUVENTUDE ALEXANDRE

SENHORAS

SENHORINHAS E CAVALHEIROS

todos devem saber que a

Juventude Alexandre

dá vigor, belleza e rejuvenesce os cabellos

30 ANOS DE SUCESSO

VIDRO 4\$000

EXIJA SEMPRE:

JUVENTUDE ALEXANDRE

QUEM DEVE COMPREENDER. — Acreditei firmemente no teu amor e amei-te com verdadeiro amor. Por ti não hesitei transpor os maiores obstaculos... e depois de tantos annos é que demonstraste quanto és falso... fizeste commigo peor que Judas com Jesus. — **Solanges.** — **Palmyra.**

LEITORAS. — Iniciando minha obscura collaboração no «**Jornal das Moças**» desejo encontrar uma gentil collaboradora para trocarmos idéas. Sou um ente que a tristeza tortura meus dias, na existencia terra que o — **Homem da Meia Noite.** — **São Christovão.**

A MEMORIA do meu querido irmão. (Dr J. C. B.) — Dorme, querido irmão, o somno da eternidade! Enquanto eu choro a tua falta... Que Deus misericordioso perdôe as tuas faltas e te conceda o descanso eterno no Paraiso. Espero ancioso, o dia em que tiver a ventura de juntarmos-nos no Céu. — **Rudy.** — **Rio do Ouro.**

A' QUEM INTERESSAR. — Néro, o pavoroso e tyranno imperador romano, praticava outrora constantes e doidas diabruras, pondo em sobresalto a sua terra, e até mesmo o Universo todo! Agora, nesta época que estamos, não é um imperador, não são poucos personagens que fazem vergonhosas doidices, mas sim humanidade! A humanidade que caminha descuidada para o negro abysmo da perpetua perdição. — **Principe do Oriente.** — **Taubaté.**

SANTA ISABEL. — **Berlinda.** — **Nina L.,** por ser sympathica; **Zézé M.,** por dançar bem; **Amelia L.,** por ser fiteira; **Odelia,** por dizer que só gosto do J. M.; **Beta,** por não namorar o Salin; elle se apaixonou. — **Passaro Verde.** — **Réde Sul Mineira.**

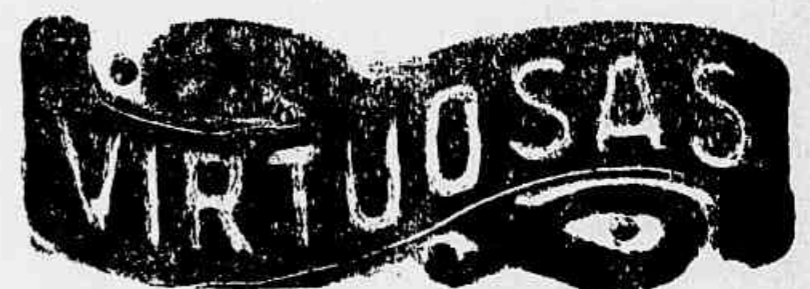
GREGORIA C. — Ainda tem a ousadia de olhar para quem fizesse soffrer por tua volubilidade? E' isto mesmo o que a gente pensa não é; por isso deixo e confio em Deus. — **José Gomes Filho.** — **Jequitibá, Minas.**

BRUXINHA AZUL. — O amor é tudo nesta vida, a pessoa que não ama e nunca amou é o mesmo que uma roseira que nunca deu flor. A roseira sem a rosa é espinho fere, a vida sem amor é martyrio. — **Passaro Azul.** — **Oliveira, Minas.**

DULCE TAVEIRA. — **Haddock Lobo.** — Deus, em sua omnipotencia, fez-me um dia sentir o perfume d'um lyrio, em cujo calice espero viver, com o manto da esperanza em sorrisos eternos. — **R. S.** — **Rio.**

PESCADORA DE AMOR. — Em agradecimento ao teu amplexo espiritual, envio-te o meu osculo ardente e amigo. Se és pescadora como dizes, já pescaste o meu coração. **Beijinho da Tida Coutinho.** — **Registro do Araguaya.**

PILULAS



Pilulas de Papaina e Podophyllina

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado e intestinos. Estas pilulas, além de tónicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regulador das secreções gastrointestinaes. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Vidro 2\$500. Depositarios: **Martins & Baccellar** — **Rosario, 172. Blo.**

Cabello corrido

Até nas pessoas de côr

Por mais crespos ou ondulados que sejam os cabellos, até mesmos nas pessoas de côr, ficam lisos, com ousou continuado do novissimo preparado «**ALISANTE**».

Preço 4\$500, pelo Correio, 6\$000.

Vende-se na Perfumaria A' Garrafa Grande, Rua Uruguayana n. 66. Rio.

Pedidos a **EMILIO PERESTRELLO.**



A Japoneza

MARCA REGISTRADA N. 20772
Ferragens, Tintas e Louças
GRANDE SORTIMENTO DE OBJECTOS PARA
PRESENTES

Miudezas para uzo domestico
Variado sortimento de brinquedos
SEMENTES NOVAS DE TODAS
AS QUALIDADES

A. D. Salgado & Cia.

Rua Domingos Lopes, 268 — Madureira

Telephone Piedade 122 RIO DE JANEIRO

COLLABORADORES.—Com referencia ao postal n. 737, da Princesa das Czardas, para elegermos Rei e Rainha deste Jornal, voto em Rapsag, pelo seu preparo e merecimento, e em Gata Borracheira, pelo juizo que faço de seu coração.—Principe da Philippéa.—Parahyba do Norte.

CONCURSO—Vamos amigos, digamos pelos bilhetes qual o principe dos collaboradores e qual a rainha das collaboradoras. Vae aqui a minha opinião: poeta, Fabio; Rosal, rosador, Diamante Azul, poetisa, Julieta Oliveira; prosadora Baronesa de Cajuru.—Principe da Illusão.—Recife, Pernambuco.

VAMPIRO DA MEIA NOITE.—Só um homem como você pode falar dos nortistas. O Norte tem dado os maiores homens do Paiz. Emfim, você é um sujeito sem fé. Conte sempre com o odio do—Rei do Paraiso.—Barro Preto, Bello Horizonte.

TEMPORAL DA VIDA.—Presado amigo, venho por meio deste postal, dar-lhe o seguinte parecer; E' melhor arranjar um outro pseudo, pois o seu, futuramente, virá causar equivoocos, não é verdade? Então convidado a ser previdente. A's ordens.—Temporal.—Anchieta.

DORALICE ROSA.—Embora reconhecendo a distancia que nos separa, amo-te mais que a propria vida. Sei que muito em breve serei atirado ao abandono. Mas... guardo perenes recordações dos dias felizes que deste ao meu pobre coração a esmola de teu meigo olhar.—Morae (M. B. L.)—São João Nepomuceno.

PESCADORA DO AMOR.—Como homem, eu vos agradeço. Como sois eloquente. Quasi que depositastes vossa alma naquelle postal. Desejo que pesqueis um amor que vos faça feliz. Eu tambem amo as mulheres.—Don Q.—Rio.

EDMUNDO.—Tudo passou... depressa esqueceste o passado e create novas illusões. Mas minha alma que feriste impiedosamente não te esqueceu ainda... Foste perjuro, mas não te esquecerei jamais.—D. G.—Santa Helena.

PARA QUEM LER.—Para algumas pessoas o que é a vida? Um campo coberto de espinhos, visitado pelo sol abrasador da incerteza, pela neve da ingratidão, pela chuva da descrença e pelo vento da illusão.—Mysteriosa Saudosa.—Cachoeiro de Itapemirim.

EDY SILVA.—Jaboticabal.—«Pouco diz quem muito sente»; Muito obrigado. Aqui, ao seu inteiro dispor.—Luiz Pery.—Recife, Pernambuco.

MARTINS da Rua B. do Sertorio.—Precisas deixar a mulatinha de Bangú. Já está dando na vista! Cuidado com o C...—Um desconhecido.—Rio.

ESCRAVA DE VENUS.—Podias fazer um pequenino esforço, sendo menos mysteriosa, um pouco differente das outras, e procurando compreender-me. Sou tão facil! Que te parece? Acertei? Responda ao —Escavo do Amor.—Bello Horizonte.

CORAÇÃO INVENCIVEL.—São Christovão.—Tudo depende da publicação de minha caricatura? Caso queira, poderei enviar directamente, bastando para isto, que publique o seu endereço. O seu «ab imo pectore».—Bull Dog.—Botafogo.

A. B. C. D.—Nova Lima.—Muito agradecido pela gentileza de teu ultimo postal. Estou ansioso por saber quem és. Tens a tua photographia publicada, ou vaes publical-a.—Esfolado.—Minas.

CONDE 100 VINTEM.—(Principe da Neve).—Terror do Bairro.—Clother de Ponthus e Conde de Woodire. A minha sympathia, que, não deixando de ser leal, se divide igualmente entre cada um de vós, diz-me, no intimo da alma, e eu vos confio aqui:—Ha na vida affeições puras, abraços de irmãos, que nos são as unicas compensações para a descrença do seu actual.—Sonhadora Ingenua.

AMADORA.—Petropolis.—Senhorita. Li o seu postal, e advirto-a que deveria preferir um proficional, á um amator. Entretanto, como estou nas condições exigidas, accetto... caso o seu carro não seja Ford.—Estreante.—Rio.

GLAUCIA.—Tenho acompanhado os teus trabalhos, que são dedicados aos militares, e noto que despertas extrema attenção pelos os militares, e venho complimentar-te por intermedio desta revista.—José P. Barbosa.—Ilha do Governador.

LEITORES.—Se algum dia o destino arrastar-me ao crime de morte, ha de ser a minha primeira victima a mulher.—Lescaut.—Paranaguá, Paraná.

DORMITORIOS 1:000\$

SALA DE JANTAR, 1:300\$

FABRICA: RUA SENADOR EUZEBIO, 88

ATENÇÃO: Fabricamos e temos em stock grande variedade de modernas guarnições para dormitorio, sala de jantar, escriptorio, etc., que vendemos a preços assombrosamente baixos.

Facilitamos o pagamento sem alteração de preço



Uterosano
TORNA SÃO
O UTERO DOENTE
**MARAVILHOSO NOS
INCOMMODOS DAS
SENHORAS**
REGULA, FORTIFICA E
REJUVENESCE A MULHER.

DEPOSITO GERAL
CATTETE 133
RIO

A VIDA.—Se presume, unicamente, em rapidos momentos de prazeres e dias angustiosos de amargura. Viver é soffrer.—K. Louro.—Roseira.

MEU IDEAL.—Possui-la pra sempre recompensado dos meus momentos de lutas com os carinhos seus, viver com ella, longe dos bulleios da cidade, n'uma casinha branca en, ella, e o nosso amor.—Homem de Linha.—Victoria, Pernambuco.

COLLABORADORES.—Amigo que sou do «Jornal das Moças» aviso aos distinctos collegas que d'aqui ha breves dias, mandarei para esta revista um pequeno trabalho, e caso agrade aos amiguinhos, continuarei colaborando.—F. S. — S. José do Barroso, Minas.

A TI!...—Se não fosse a tua imagem sempre antê mim, por acaso en poderia viver... esquecida de ti? E's a alegria, enchendo-me a alma triste... és o pharol que rasga a escuridão.—Sempre Alegre.—Oliveira, Minas.

BELLO SEXO.—No Castello do meu coração, ora desabitado pelo amor, tudo é poetico. Desejava encontrar uma joven bella, amavel e educada, para consagrar-lhe verdadeiro amor. Encontrarei a Princeza encantada dos meus sonhos? — Carlos, Principe Encantado.—Rio.

PESCADORA DO AMOR.—Se achardes conveniente distinguir uma individualidade demasiada obscura com a vossa espiritual afeição, envolvel-a na clamide eburnea do vosso valor intellectual, escrevei para Aristol Brito, av. Generalissimo Deodoro, que não é outro senão o — Tapuyo Nortista.—Pará-Belem.

THESEU.—Bahia. — Quero escrever, porém não posso! A penna recusa correr sobre o papel e eu tenho uma grande vontade de chorar, de desafogar a magua atróz que opprime este coração, que nasceu somente para soffrer! A perola de uma lagrima treme, palpita e deslisa emfim, pela minha face. Porque choro?! Porque não fui compreendida... e soffro tanto!...—Viota.—Divisa E. Santo.

A' MEMORIA DE MATHILDE.—Que tão cedo partiu para o além, deixando muitissimos corações sangrado, pela dor da saudade!... A juventude Olivearence lamenta a perda dessa virgem e pede a Deus pela sua tranquillidade na Gloria Eterna.—Zé Mudo.—Oliveira, Minas.

A MEMORIA DOS MEUS INESQUECIVEIS PAES.—Envolvida no negro manto da orphandade de meus queridos paes, peço-vos, numa singela prece, que rogueis ao bom Deus pela minha felicidade...—Mlle. Miranda.

OS COLLABORADORES que mais aprecio: — Pescadora de Amor, Passageira, Camelia Branca, Violeta, Rosa Pensativa, Glauca, Diamante Azul, Antonio Regis, Fler do Amor, Perola Negra, Marco Antonio, Alma de Artista, Sonhadora Ingenua, Cinderella, Spartacus.—Devota de Cupido.—Caxamby, Meyer.

ANTONIO M. COSTA.—O olhar tem um imam captivante, que me domina completamente a alma e o meu coração, que suspiram pelo teu amor. Quem te ama com sinceridade.—Victima do Amor.—Oswaldo Cruz.

LEITORES.—O meu ideal é ser correspondido por uma mocinha bella, de cabellos pretos, que mora na parte mais alta da nossa Villa. «B. V.» Quando terei a ventura de ver o meu ideal realizado? Serei correspondido?—Principe dos Geraidos.—Nova Lima.



Moca chic usa
MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.

Unico garantido inoffensivo a saude pelos eminentes Drs Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

MAGIC

VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS
Pedidos e Prospectos CAMA 433 RIO

LEITORAS.—Um professor com bastante pratica, precisa de algumas alumnas para ensinar a conjugação do verbo «to love». Resposta para um que só se dedica o amor ao bello sexo.—Silencio.—Bom Despacho, Minas.

O QUE EU ADMIRO.—A gentileza do Arlindo, a bondade do Wander, a belleza do Motta, a convivencia do Pedro, a sympathia do João, a elegancia do G. Costa e a sinceridade do Bolivar.—Viuvinha Beata.—Bello Horisonte.

IMPALUDISMO

MALEITAS, SEZÕES,
FEBRES INTERMITTENTES,
FEBRES DE TREMEDEIRA,
CACHEXIAS PALUSTRES.

CURA EM 3 A 6 DIAS, PELAS

PILULAS ESPIRITO SANTO

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



HERMOGENES MARTINS DOS SANTOS—Eu bem quizera satisfazer-o. «Affinidade», porém, trouxe tantos defeitos que eu tive de rejeital-o, bem como o outro,—«O operario».

PEROLA DIVINA—(Recife, Pernambuco) V. não mude de cor, sabendo que o seu trabalho—«XXX», deixa de sair. Porque? Já vê que é pelo seu flagrante descuido, á hora de escrevel-o.

CONDE DE PROPRIA—V., querendo ver «Conso. lação» em letra de fôrma, não pôde ser satisfeito. Está quebrado o penultimo verso do seu soneto.

UROUIZA MENEZES—V. enviou-me tres trabalhos,—«Eterna lembrança», «O meu porque» e «Sonhando». Só o primeiro, no emtanto, merece publicação.

PARAENSE AMOROSO—Escreva de um lado só «Triste recordação», senão não sairá.

EDILTON SAMPAIO—E' um bom trabalho,—«A céguinha». Vae ser publicado. Nos versos, porém,—«Quando se ama... e se parte» e «A pequena da igreja», V. mancou. Dahi estarem quebrados.

CAMELIA BRANCA—(Bello Horizonte, Minas) De toda a sua nova collaboração,—«Velha historia», «Pagina solta», «Rytmos», «Arrufos», «Confidencias» e «Pagina alheia», por não querer descontental-a, vou publicar o primeiro que mencionei. Acho que V., tão bondosa como é, não levará a mal que eu a aconselhe a ser menos despreocupada com virgulas e pronomes nos seus trabalhos.

PRINCESA DOS DOLLARES—(Cascadura) Acho que o seu trabalho;—«Pobre martyr», não vale qualquer um dos outros da sua lavra que com tanto prazer hei publicado. Elle não sairá para dar lugar a outro que espero de suas mãos.

LEAO DA SERRA—(Bananal, S. Paulo) Estão quebrados todos tres sonetos que V. me enviou,—«Sem descanso», «A partida» e «A pedra da banheira». Nenhum delles sairá.

J. G. FIGUEIREDO—(Rodeio, Estado do Rio) E' do nosso regulamento apenas publicar trabalhos ineditos. Se eu publicasse o seu «Poema da lagrima», isto seria uma transcripção, que não é do nosso criterio.

JARBESOTS—No seu trabalho,—«Ellas...», ha dois periodos completamente ambiguos, sem nenhum sentido, ou concordancia. Observe-o bem.

MAL SECRETO—(Pilares, Inhauma) O modo de que V. virgoulou o seu trabalho,—«Tuas phrases», é horrivel. Elle não poderá sair.

FOYCEN—No soneto «A tristesa do poeta», que eu recebi, V. quebrou mais de um verso. No trabalho em prosa,—«O amor divino», ha erros de verbos. Ambos, portanto, não sairão.

VIOLETA—(Divisa, Espirito Santo) V. tiririca commigo? Pois é uma flagrante injustiça, minha filha. Os seus trabalhos tem saído na medida do possivel, como os de todos os collaboradares. «Pedacos de illusão» e «Eu tenho medo» são dois escriptos bons, que me agradaram bastante. Vou publical-os.

BARAO DA FUZARCA—Ora, ás ordens! O seu trabalho,—«A vaidade do sexo...», é bem escripto. Qualquer dia sairá.

MLLE. DUVIDOSA—(Oliveira, Minas) «Postal sem sello» envolve um tom de intimidade que não permite a sua publicação. Como sair?

TAPUYO NORTISTA—(Belem, Pará) Aqui está «Nobresa de um coração». Pôde aguardar sua publicação.

H. OCTAVIANO—(Bocayuva, Minas) Vou publicar dois trabalhos da sua lavra,—«A um cemiterio» e «Velhos», que eu reputo bons. «Despedida» não terá publicação, porque V. empregou o verbo *sorrir* como reflexivo no terceiro verso do primeiro quarteto erradamente.

JE CHARME TOUT—(Juiz de Fôra Minas) «Quando a alma expande» não terá publicação. Onde V. já viu alguém *solver* mel na taça do destino?

JOAO DAMIAO ROCHA—(Bangú) V. me enviou quatro sonetos,—«Manhã», «Adeus requerido», «Tua carta» e «Previsão logica», mas aproveitei somente um, que é justamente o primeiro. Os outros todos contém verso quebrados.

ARISTIDES MAGALHAES—(Riachuelo) Vão ter publicação «Os olhos de Lia» e «Pedacos do passado», o primeiro em prosa e o segundo em verso. A preposição que V. collocou no primeiro verso do primeiro terceto do soneto «Nós dois» não tem nenhuma propriedade. Melhor será V. corrigil-o.

Chico Tiririca.

Correspondencia da Secretaria

VIOLETA—Divisa. Espirito Santo. Antes de dar qualquer resposta á senhorita, faço um appello aos leitores para que sirvam de juizes nesta causa. Dis a senhorita, que se encobre com o pseudonymo de Violeta, numa carta que me escreveu, entre outras injustiças esta:

«Collaboro nesta revista ha cinco annos e apesar de serem acceitos quasi todos os meus escriptos, vejo-me obrigada a reclamar. Preferia que não fossem acceitos, o que vem a ser o mesmo, visto não serem nunca publicados». E' este um dos trechos da referida carta. Agora veja a senhorita Violeta (que desta vez quiz desocultar-se dentre as folhas, para commetter a maior injustiça) e pasmem os nossos leitores, os nossos juizes. Para não perder muito tempo cito, apenas, os trabalhos mais recentemente publicados, não incluindo o que saiu no numero pasado. Em o numero 737 de 1º de Agosto inserimos o trabalho «Pagina de Amor». «Pagina Roxa» foi publicado no nº. 736 de 25 de Julho; Em o numero 739 de 6 de Junho estampamos o trabalho «Poema da Lua». E, iria, descrevendo outros, se a falta de espaço e o tempo precioso de que necessito, não me inhissem a tal.

Com franquesa, deante destas provas, mais do que provadas, porque estão escriptas e esses numeros ainda existem; qual a resposta que devo dar?

Identicas a esta, são inumeras outras reclamações que recebo, nas quaes eu noto o espirito da mais acerba injustiça por parte desses collaboradores.

A verdade sempre apparece!

JOSE BENICIO LIMA—Aymorés-Minas. A sua valsa intitulada «Inspiração» não pode ser publicada porque voce a mandou somente com a parte do canto. Onde a clave de fá? Sem esta não ha harmonia na musica. Inutilizamol-a.

KING OF THE SHE'A—Quanto á primeira parte, attendi, pois o motivo existente entre nós e a empresa a que voce se refere já está esclarecido. Quanto á sua seegunda pergunta, não vejo vantagem alguma nas «cotações» e por isso não posso introduzir em «Jornal das Moças» essa secção.

SAINT JUST—Deve sair por um destes mais proximos numeros.

WALLANSAN—Bello Horizonte. Nós omittimos o numero da casa, propositalmente, porque não assumimos responsabilidade do que voce escreve, ainda mais assignado com pseudonymo.



PARA TINGIR
EM CASA
LÃ,
ALGODÃO,
SEDA
E PALHA.

GERMANIA

**Regulamento
dos «Bilhetes Postaes»**

1º — Publicaremos gratuitamente todos os «Bilhetes Postaes» que nos forem remettidos, desde que venham no impresso proprio, que está ao lado.

2º — Os «Bilhetes Postaes» estão sujeitos á revisáo, mas não entram na «Caixa».

3º — Qualquer leitor, assignante ou não, pode enviar, em um só envelope, quantos «Bilhetes Postaes» quizer.

4º — Em cada impresso só póde vir um postal.

5º — Os «Bilhetes Postaes» não podem ser escriptos a lapis nem nas entrelinhas do impresso.

6º — O impresso proprio para «Bilhetes Postaes» de um mez só tem valor até ao ultimo dia do mez seguinte, isto é, e impresso de Abril, até 30 de Maio, o de Maio, até 30 de Junho e assim por diante.

7º — Os «Bilhetes Postaes» devem vir em envelope fechado, com o seguinte subscripto: «Jornal das Moças», BILHETES POSTAES, Avenida Gomes Freire 19-A Rio.

8º — Todos os «Bilhetes Postaes» que não vierem de accordo com este regulamento, seráo, incontinente, inutilizados, não se dando aviso na caixa.

IMPRESSO PROPRIO
PARA UM
BILHETE POSTAL

Mez de
SETEMBRO

Dedicatoria: _____

Assignatura: _____

Localidade: _____

Valido até 31 de Outubro de 1929



Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periódica, todos os meses, representam para o sexo feminino

a hora certa do sofrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de de feza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.